

# Blumenau

em

# Cadernos

TOMO XXXIV

Abril de 1993

Nº. 4

PORTE PAGO  
DR/SC  
ISR-58 - 603/87



5 - LILI HERING  
RUA HERMANN HERING, 93  
BLUMENAU - SC  
89010-600

## A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.  
Companhia Hering  
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos  
Casa Willy Sievert S/A. Comercial  
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.  
Livraria Blumenauense S/A.  
Schrader S/A. Comércio e Representações  
Companhia Comercial Schrader  
Buschle & Lepper S/A.  
João Felix Hauer (Curitiba)  
Madeireira Odebrecht Ltda.  
Móveis Rossmark  
Arthur Fouquet  
Paul Fritz Kuehnrich  
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.  
Cristal Blumenau S/A.  
Moellmann Comercial S/A.  
Sul Fabril S/A.  
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados  
Auto Mecânica Alfredo Breilkopf S.A.  
Maju Indústria Textil Ltda.  
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.  
Casa Meyer.  
ONEDA — Equipamentos para Escritório Ltda.  
Casa Buerger Ltda.  
UNIMED - Blumenau  
Casa Flamingo Ltda.  
Gráfica 43 S/A Ind. e Com.  
Família Atilio Zonta  
Lindner Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXIV

Abril de 1993

Nº. 4

## SUMÁRIO

Página

Reminiscências — José Gonçalves .....	106
Ao Redor do Dr. Blumenau (XI) — Theobaldo Costa Jamundá .....	110
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio .....	113
Ensino Público e Particular em Blumenau — W. J. Wandall .....	115
Reminiscências de Ascurra — Atilio Zonta .....	118
Eventos promovidos pelo Departamento de Cultura da Fundação Casa Dr. Blumenau	120
Subsídios Históricos — Coord. e Trad. Rosa Herkenhoff .....	122
Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (IX) Pe. Antônio Francisco Bohn .....	123
Contistas "Alemães" Catarinenses (2) — Walburga Hübner .....	124
Reminiscências em Cartas .....	126
Aconteceu... — mês de março de 1993 .....	127
A Família Wehmuth — Nelson V. Pamplona .....	128

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina  
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 100.000,00

Número avulso Cr\$ 15.000,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) Cr\$ 200.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Foto: Prédio atual da Prefeitura, construído no governo Renato Vianna (1978/82), que após 11 anos retorna ao poder municipal, usufruindo da obra que construiu, reconduzido pela força do voto dos eleitores blumenauenses.

Clichê: Gentileza da Clicheria Blumenau Ltda.

## VIDA PRIMITIVA DAS FAMÍLIAS NO VALE DO ITAJAÍ

José Gonçalves

Muito já se tem escrito e comentado e muito ainda haverá de sê-lo, enfocando a vida primitiva dos antigos desbravadores das diversas regiões do Vale do Itajaí, como resultado da instalação, pelo fundador, da Colônia Blumenau.

O que vou relatar, já acontecia no começo deste século, ou sejam, cerca de 50 anos após o Dr. Blumenau haver inaugurado o «Statplatz» da Colônia. Imaginemos, pois, que os primeiros anos da colônia ainda foram mais difíceis e complicados para os bravos pioneiros vindos de outro continente, do que para os seus descendentes aqui nascidos nas décadas que se sucederam à fundação. Aqueles chegaram sem nenhum conhecimento das condições climáticas, dos numerosos perigos que teriam que enfrentar, entre os quais os índios, animais ferozes e em especial as serpentes que abundavam em toda região. Estes, já nascidos aqui, foram se adaptando a todas as condições ao longo dos anos de seu crescimento e, assim, já haviam adquirido os conhecimentos necessários à sua sobrevivência quando constituíram família. Um destes casos, foi o de meu pai Luiz que, nascido na região litorânea do nosso Estado, por descendência direta de português dos Açores e, por parte materna, de uma jovem belga, chegada com a leva de imigrantes que povoaram a região de Ilhota, adaptou-se, des-

de a infância aos percalços, às grandes dificuldades de sobrevivência, aprendendo desde jovem a pescar, caçar, construir casas, engenhos para fabricação de farinha, de açúcar, a lavourar, enfim, fazia de tudo mais ou menos bem feito. Nascido em 20 de abril de 1871, meu pai casou-se em 1897, aos 26 anos de idade, com a jovem Silvéria Ferreira, descendente, pela quarta geração de portugueses com negro. Foi viver na localidade de Santa Maria, trabalhando na lavoura mas logo após foi convidado pelo então Tenente José Vieira da Rosa, chefe do posto de apaziguamento de índios no rio Plate, para trabalhar naquela comissão como guia de grupos de homens que procuravam o contato com os botocudos, até então muito arredios e agressivos. Trabalhou muitos anos naquela atividade, servindo inclusive mais tarde, sob as ordens de Eduardo de Lima e Silva Hoerhan, do qual tornou-se grande amigo até seu falecimento.

Após alguns anos nessa atividade, meu pai resolveu transferir-se com a família para a localidade de «Terra Bonita», no Ilse Grande, que fica entre Warnow e Ascurra. Era pelo ano de 1918, quando chegávamos ao final da primeira guerra mundial.

A morada de meus pais na localidade de Santa Maria, era numa casa de construção de madeira, coberta com palha. Os rendimentos

auferidos por meu pai na comissão chefiada por Vieira da Rosa e depois por Eduardo de Lima e Silva, eram suficientes para a manutenção da família. No posto indígena, meu pai construiu muitos ranchos e abrigos para os índios que iam sendo domesticados. Valia-se dos conhecimentos que já possuía, auferidos na sua mocidade, quando vivia no litoral.

Ao chegar na nova morada, em «Terra Bonita», após haver deixado o serviço de pacificação dos índios, meu pai encontrou uma região inóspita. Havia adquirido, sem conhecer bem, aquela propriedade uma reduzida várzea cercada de morros e sobre o lote havia apenas um velho e carcomido rancho construído com ripas. Foi uma surpresa desagradável para toda a família.

É preciso dizer, aqui, que, ao chegar no Ilse, a minha família compunha-se de muitos filhos. Só faltava nascer eu e minha irmã caçula Arnolde. Já haviam nascido, do consórcio, nada menos do que 12 filhos dos quais sobreviveram apenas seis. Os dois primeiros rebentos eram nati-mortos. Outros faleceram em tenra idade, face a enfermidades e pela falta de assistência médica adequada, já que a mãe natureza não pôde socorrê-los sozinha.

Chegaram, então, à localidade de Ilse, meus pais acompanhados por seis filhos. O mais idoso dos filhos homens era Manoel, com 14 anos e de mulher, minha irmã Maria, com 16 anos que vive hoje (1993) em Curitiba, com a idade de 91 anos.

Meu pai não desanimou. Abrigou a família naquele pequeno rancho e atirou-se na faina de construir uma morada mais adequada. Escolheu o local e passou a derru-

bar palmito para aproveitar as ripas e fazer as paredes da casa e a fixação da cobertura tecendo sobre as ripas a palha encontrada em abundância nas florestas ao redor. Assim, poucas semanas após, abrigava numa casa rústica de chão batido, mas bem segura contra possíveis ataques de animais selvagens, toda a família. A casa possuía cerca de seis metros de largo por 10 de comprimento. Era toda cercada (paredes) com palmito rachado e sobrepostos, que impediam perfeitamente a entrada de frio e da chuva. Os suportes — pés direitos, travessas, caibros, etc., eram compostos por paus roliços, resultantes da derrubada de capororoca e jacatirão — madeira que ainda hoje serve muito para suporte de laje, em construções de alvenaria. Toda a armação da casa era fixada com a amarração de cipó imbé, um cipó de casca preta muito resistente às intempéries e que a floresta fornecia em abundância. Assim não se fazia uso de prego, material que era muito raro e de difícil aquisição.

### Como dormíamos

As ferramentas que meu pai usava para todos os trabalhos de construção da casa, assim como das camas para os filhos e outros móveis, inclusive gamelas feitas da madeira cedro ou garapuvu, eram as enxós chata e goiva, uma serra de armação retangular, machado, facão, foice e cunhas de ferro ou madeira para rachar as ripas e outras madeiras.

Com estes instrumentos, foram construídas as camas para os fi-

lhos. Eram camas tecidas com o cipó acima citado. Nas extremidades, eram amarrados dois paus bem resistentes em forma de X. Eram amarrados, nas laterais, dois paus, ligando as duas cabeceiras nas extremas. E então, após serem amarrados travessas nas extremidades superiores dos X, para que não permitisse o fechamento das varas laterais, procedia-se à trama do cipó ligando as duas laterais em toda sua extensão. E estava construída uma cama até certo ponto confortável. Sobre a trama de cipó, era colocado o colchão que levava em seu interior palha de milho bem desfiada, tornando-se muito macio e agradável para um bom sono. Os travesseiros eram enchidos com pluma de tabôa, ou então com pluma de paina e até com a flor de marcela que, bem seca, proporcionava um aroma agradável e até salutar para acomodar muito bem a cabeça e cujo aroma até fazia bem à respiração e, conseqüentemente, aos pulmões. As cobertas eram feitas com o uso de penas de galinha, ou de marreco ou ainda de ganso. Eram chamadas de plumas. E aqueciam bem. Todas as capas das cobertas, dos travesseiros e, aliás, as vestimentas da família, eram costurados por minha mãe, exímia costureira, que usava máquina bem primitiva, movida a mão.

Naqueles sertões não se falava em luz elétrica. Era algo muito mais estranho do que acreditar nas previsões de Julio Verne cem anos antes do homem chegar à lua.

Por isso, a família valia-se, mais uma vez, dos recursos colocados em suas mãos pela mãe natureza. Na falta do querosene que, nem sempre era possível tê-lo em mãos devido a distância existente entre nossa casa e o primei-

ro comércio, utilizava-se uma baga oleosa conhecida por bicuiva, que existia em grande quantidade naquelas florestas. Estas bagas, quando maduras e repletas de óleo combustível, que eram do tamanho de uma azeitona de tamanho médio, caíam ao solo, pois a árvore era muito frondosa e de grande altura. Colhia-se estas bagas em grande quantidade e, em casa, meu pai montava o sistema de iluminação — fixava vários espinhos de tucum em pedaços de casca de bananeira ou outro elemento mole, como aste da folha de inhame, ficando uns dois centímetros da ponta exposta, na qual era fixada a baga de bicuiva. Numas destas bases de fixação eram colocados de quatro a cinco espinhos, e, portanto, a mesma quantidade de bagas. Eram levemente cortadas na extremidade superior e acesas facilmente. Seu combustível durava cerca de duas e até mais horas, até extinguir-se. Cada baga proporcionava uma iluminação semelhante a das pequeninas velas utilizadas para ornamentar hoje bolos de aniversário. Em número de quatro ou cinco, permitiam à minha mãe fazer o trabalho na cozinha e até costurar à noite. Era mais um recurso que a natureza colocava à disposição do homem para que não ficasse no escuro quando não possuísse o querosene para as lamparinas ou os lampiões.

### O alimento da família

A nossa mesa não era rica em variedade de alimentos. Mas também não era de todo escassa. O alimento base da família era o feijão, a farinha de mandioca e a polenta. Mas, variava-se também

com a batata doce, o taiá, o mangarito e, vez por outra, comia-se arroz. A carne provinha invariavelmente da caça — anta, caetetu, veado, tatu, paca, além de variedade de pássaros de médio e grande porte, como o jacú, o macuco, a jacutinga, a jacupemba, etc., que existiam em abundância em toda a floresta, rica em árvores frutíferas e palmito, que alimentavam os habitantes da flora.

Havia sempre em nossa mesa, frutas para serem saboreadas após as refeições. Essas frutas, as crianças iam buscar na orla da floresta, no saivá, ou capoeirão, em que eram encontradas: goiaba, jaboticaba, araçá, pitanga, banana, cortiça (uma fruta igual à «Nona», mas bem menor e mais adocicada), baga de macaco, bacupari, amora, game-xame, ingá macaco, ingá banana, ingá feijão, gabioba, enfim, frutas saborosas que a floresta, pela magia da natureza, nos fornecia gratuitamente.

Na ausência de carne, sempre era possível ir-se à beira do ribeirão do Ilse, que distava cerca de três quilômetros de nossa casa e lá, em um dos locais mais profundos, pescava-se com facilidade jundiá, traira e cará. Em pouco tempo, tinha-se um samburá cheio de peixes que, preparados com algum tempero por minha mãe, tornavam-se deliciosos para o alimento da família. O ribeirão do Ilse, assim como os outros afluentes ao longo do percurso do rio Itajaí-açu recebia com frequência cardumes desses peixes procedentes do grande rio, por ocasião das cheias. Os peixes penetravam pelo ribeirão acima para a desova e enriqueciam a fauna desses afluentes. Por isso não era necessário ir até o grande rio para pescar. Ele encarregava-se

de enviar os peixes através de seus afluentes para alimentar os moradores do sertão distante.

A água, ao longo desses ribeirões, era cristalina. Ninguém a poluiu. Por isso, podia-se beber da mesma e os peixes que eram pescados estavam perfeitos, saudáveis, sem qualquer mácula de poluição.

Eis aí em linhas gerais o «modus vivendi» dos primeiros moradores que se internaram nos sertões e abriram «tifas» pelo Vale do Itajaí acima, primeiro fazendo picadas, na sequência picadões e finalmente estradas para zorras, carro puxado por bois e, finalmente carroças. Como já afirmei, os primeiros colonizadores — 1850-1875 — foram os maiores heróis desta colonização. O retrato que ora apresentamos é dos que já vieram mais tarde. Faça-se uma idéia da imensa dificuldade de sobrevivência daqueles que pisaram como pioneiros nestes imensos sertões começando por Blumenau e seguindo por Salto Weissbach, Encano, Indaial, Timbó, Rio dos Cedros, Rodeio, Ascurra, Warnow, Ilse, Apiúna, Subida, etc . . .

É bom citar que o nascimento de bebês, até o ano em que nasci, naqueles sertões, acontecia sem assistência de médico, posto de saúde, maternidade, hospital. Os parteiros eram os vizinhos e, às vezes, o próprio esposo da parturiente. Mas as crianças nasciam, cresciam e faziam-se pessoas fortes e saudáveis, protegidas, em geral, pela força da mãe natureza e muito especialmente pela dedicação de seus pais, cujas mães amamentavam seus filhos, em geral, até aos 18 meses de idade, como foi o caso de quase todos os membros de minha família.

# AO REDOR DO DR. BLUMENAU (XI)

THEOBALDO COSTA JAMUNDÁ

Em Blumenau da década de quarenta para frente existiu grupo de advogados participantes em atividades educacionais, culturais e políticas. — Entenda-se que isto além ou aquém das suficiências profissionais notáveis e compromissadas com clientelas distinguidas.

Pelos nomes chamaram-se: dr. Arão, dr. Ayres, dr. Melro, dr. Arno Odebrecht, dr. Paulo Malta Ferraz, dr. Luiz Stotz, dr. Carvalho, dr. Max Tavares do Amaral. Curiosamente, foi assim, uns com um nome só e outros com o nome inteiro. Todos foram úteis e necessários como intelectuais pragmáticos e ofereceram tempo e cultura como colaboradores talentosos se convidados. Os que estavam em Blumenau dessa época e não estão mencionados aqui, não pertenceram ao grupo de nossa relação. — E só por isso estão ausentes.

Dos mencionados destaco três: dr. Melro (de batismo Luiz de Freitas Melro) como autor de informação sobre energia em Blumenau (SC). E consiste em ser contribuição intelectual significativa, intitulada: "Empresa Força e Luz Santa Catarina S.A. — A Energia Elétrica como principal fator de aproveitamento da riqueza do Vale do Itajaí" (Cf. Centenário de Blumenau 1850 — de Setembro — 1950" págs. 201 a 209) mais o dr. Paulo Malta Ferraz e o dr. Max Tavares do Amaral. — O primeiro um alagoano de Maceió (AL) classe 1916; e o segundo um catarinense de Itajaí (SC) que viveu o período de 1906 a 1972. — Ambos inscritos na Bibliografia catarinense como autores compromissados com blumenauensidades; o primeiro escreveu obra intitulada: "**Pequena História da Colonização de Blumenau 1850-1883**", o segundo, também como historiógrafo, escreveu: "**Contribuição à História da Colonização Alemã no Vale do**

**Itajaí**". Informo que dr. Max Tavares do Amaral, debateu a temática do esforço teuto-brasileiro sob a liderança do dr. Blumenau com a convicção dos três irmãos Konder. — Os dois advogados Adolfo e Victor e o empresário Marcos. Esses itajaenses imortalizados como políticos, que o Brasil inteiro conheceu como mecenas. Convém admitir que o município de Itajaí, na História da Inteligência como na História Política, desfruta privilégios.

E por que o dr. Max Tavares do Amaral dominava experiência e maturidade em blumenauensidades, e também era portador de potencialidades de historiógrafo, pareceu-me guardião cultural pragmático: tendo gesto definido e palavra categórica, quando a necessidade aparecia.

E algumas vezes manifestou que o discurso de José Ferreira da Silva, era apologético e superficial. — E dizendo abria consideração quanto ser necessário mergulho em profundidade analítica ou seja estudar o colonizador e a paisagem humana com raízes lá na Colônia de Blumenau pela bitola das Ciências Humanas.

O dr. Max Tavares do Amaral foi advogado necessitado de dia com mais de 24 horas. Mesmo assim dispensou-me atenção frutificadora. E foi com ele que reorientei-me para novos conhecimentos bibliográficos e também vivenciais tomados à paisagem humana.

E dentre as poucas vezes dos nossos encontros ofereceu-me lições inteligentes e ilustrativas. Dele copiei a preocupação em estudar a biobibliografia do dr. Blumenau e as marcas que imprimiu no povoamento do Vale do Itajaí.

E foi ele quem provocou-me para ler a "**Portaria Ministerial de von der Heydt 1859**" com espírito crítico. — Inteligente e feliz provocação! — Graça a tal prevenção crítica entendi a perversidade política

contida na referida Portaria. — Diz ela proibir a corrente emigratória de alemães para o Brasil (...) — Na verdade era para alcançar em Santa Catarina à Colônia de Blumenau. — Pois a corrente da emigração alemã para o território do estado do Espírito Santo, continuou.

O prejuízo que a Portaria causou repercutiu seriamente, e ainda em 1870 vivia o diretor da Colônia de Blumenau as consequências. — Sobre as dificuldades

de 1870, leia o que escreveu o engenheiro CARLOS FICKER sob o título: "Propostas do Dr. Blumenau submetidas ao governo Imperial" ("BLUMENAU EM CADERNOS" tomo XII, agosto/1971, Nº. 8).

— Leia o texto da referida Portaria, que certamente, foi do interesse de quem negociava com emigrados alemães, para destinos que não incluisse a Colônia de Blumenau.

## PORTARIA MINISTERIAL DE VON DER HEYDT, 1859

A portaria do ministro prussiano von der Heydt, de 3 de Novembro de 1859, é um desses documentos históricos que, indo muito além de sua significação objetiva, deram azo para inúmeras discussões. Figura a portaria ao lado de uma série de decretos análogos de províncias alemãs e cantões suíços, os quais se ocupavam, há um século, da emigração para o Brasil. Durante cinco décadas a portaria foi combatida e defendida apaixonadamente. E ainda hoje os historiadores e sociólogos discordam sobre as razões que a inspiraram e ditaram e sobre os respectivos efeitos e consequências. Qualifica-se-á, às vezes, ostensivamente, de "proibição da emigração da Alemanha para o Brasil", a qual teria causado graves danos à colonização em nosso País. Por outro lado, considera-se-a uma medida a que, praticamente, coubera importância mínima. Todavia, ao examinar-se a questão mais de perto, verificou-se, que, evidentemente, nenhum dos autores que participaram das polêmicas — exceção feita dos que ventilaram o assunto no sexto e sétimo decênios do século passado — conhecia o conteúdo ou mesmo o texto da portaria e que a maioria baseava seu julgamento dos depoimentos de seus antecessores mais ou menos influenciados por interesses privados. Eis por que nos esforçamos por obter o texto da portaria, o qual havia caído em completo olvido. Conseguimos nosso intento, mercê da gentileza da senhorinha Hertha Handwerck, bibliotecária da Biblioteca Universitária de Marbugo. Reproduzimo-lo, mais adiante, no original alemão precedido da respectiva tradução feita pelo senhor Emilio Bomeisel. As páginas 89-91 do livro "Centenário de Blumenau 1850 ... 1950" encontra-se a mais recente, porém não conclusiva investigação em torno da portaria em aprêço. Oxalá a publicação contribua para que se aclare, baseado em documentos que jazem, por ora sem proveito, em arquivos alemães e suíços, um tão debatido, porém pouco dissecado capítulo da história da imigração no Brasil. Prestar-se-ia, assim, um serviço à verdade e à justiça histórica. Além disso criar-se-ia, porém, um novo fundamento para a futura política imigratória e colonizadora relativamente a cuja importância para o futuro deste País não existe divergência de opiniões.

Portaria Ministerial de 3 de Novembro de 1859 referente à renovação da autorização concedida, desde então, com restrições ou não, de acordo com a Lei de 7 de Maio de 1853, a empresários de emigração, para o transporte de emigrantes com destino ao Brasil.

Lei de 7 de Maio de 1853 (Gazeta Oficial nº. 216, pág. 1.523).

Vem aumentando ultimamente, em grau crescente as informações e queixas sobre a situação penosa e desesperançada dos imigrantes alemães no Brasil, aliás procedentes, em sua grande maioria, segundo ficou constatado em investigações minuciosas feitas. Foram, por conseguinte, tomadas providências para, na medida do possível, pôr cõbro a tal anomalia. Além de outros passos ainda a serem dados, tinha-se de considerar inadmissível, principalmente, continuar a manter o transporte de emigrantes para o Brasil sob a proteção de concessões dadas. Verdade é que estas têm sido dadas, nêstes últimos tempos, sómente sob a restrição de serem excluidos, sem excessão, contratos pelos quais os emigrantes se obrigavam a amortizar com serviços prestados posteriormente — quaisquer adiantamentos que houvessem recebido (fundado em contratos à meia). Todavia, tal medida parece ser insuficiente.

Por conseguinte, ao proclamar, pelo presente, a revogação de tôda e qualquer autorização por mim concedida, com ou sem restrições, consoante a Lei 7 de Maio de 1853, a empresários de emigração externos para o transporte de emigrantes para o Brasil e ao encarregar o Real Govêrno de dar conhecimento disso a todos os empresários que por seu intermédio hajam recebido concessões, chamo a atenção para o fato de que a presente revogação atinge, particularmente, os empresários aos quais hajam sido feitas concessões em data de 15 de Janeiro de 1854, isto é, Robert Miles Slomann, comerciante e armador, de Hamburgo, e seus comanditários Louiz Knorr e Carl Adolph Holtermann, da mesma cidade, como também os mercatores Val. Lor. Meyer e Gustav Heinrich Behr, como sócios da firma Val. Lor. Meyer, de Hamburgo; os empresários Carl Pokrantz e Lebrecht Hcffmann, sócios da Firma Pokrantz & Comp., de Bremen, que receberam a concessão em 8 de Março de 1854; o corretor de navios August Bolten, de Hamburgo, a quem a concessão foi dada no dia 25 de Março do ano em curso; e os sócios da Firma T. J. Wichelhausen, antecessora de H. W. Böhme, de Bremen, concessionários desde 15 de Janeiro de 1854 e 24 de Julho de 1859. Determina-se ao Real Govêrno, simultâneamente proclamar revogação análoga em relação aos empresários internos, aos quais o próprio Govêrno haja feito concessões para o transporte de emigrantes para o Brasil, dando disso conhecimento aos funcionários consulares por êle informados e cientificando a respeito todos os agentes dos referidos empresários externos e internos dentro de sua zona de atividade, para que se abstenham de facilitar ou de celebrar qualquer contrato de transporte que contrarie as presentes disposições e não dêem, até ordem em contrário, novas concessões desta natureza.

O presente Decreto será publicado na Gazeta Oficial.

Berlim, 3 de Novembro de 1859.

O Ministro do Comércio, Indústria e Obras  
Públicas v. d. Heydt

(Reproduzido do "Königlich Preussischer Staats-Anzeiger" de 10 de Novembro de 1859 — págs. 2059/60 — Nº. 266).

(Ortografia original)

(CONTINUA)

## I

Foi publicada a antologia «Conto e Poesia», contendo os trabalhos vencedores do I Concurso Literário Sinergia, promovido pelo Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Coordenado por Dinovaldo Gillioli, o concurso contou com a participação de Amílcar Neves, Celestino Sachet e Silveira de Souza como membros da comissão de seleção no gênero conto e Hugo Mund Júnior, Lauro Junkes e Maria Helena Camargo Régis no gênero poesia. Foram inscritos 450 trabalhos, o que revela o interesse despertado pelo concurso. O livro foi lançado no mês de fevereiro, no Palácio Cruz e Sousa, em Florianópolis.

Foram premiados os seguintes poetas: Albert Lang, Alline Gonçalves Silva, Ana Paula Rupp Hamms, Anderson da Costa, Cidnei Raul Soares, Dennis Lauro Radünz, Donald Malschitzky, Eloah Rocha Monteiro de Castro, Emanuel Medeiros Vieira, Fábio Adriano Hering, Fabrício Noveletto, Inês Mafra, João Vicente de Borba Filho, Júlio Cesar Ramos, Marcelo Alves, Marcos Augusto Faraco Peressoni, Marlene de Fáveri, Maurício da Cunha Lima, Miguel Russowsky, Mônica Ceola, Paulo Sá Brito, Rita Valéria Debiaze, Ruy Cesar Ferreira Braga e Silvério Ribeiro da Costa.

Contistas: Cláudio Lovato Filho, Emanuel Medeiros Vieira, Inês Mafra, James Clarkson Witt, José D'Adellar, Luiz Cézare Vieira, Lurdes Alves Machado Frutuoso, Marcelo Passamai da Silva, Oldemar Olsen Júnior, Paulo Sá Brito, Rogério Luiz de Sousa, Soraya Nunes Lins, Zenilda Nunes Lins e Enéas Athanázio.

Foi o único concurso que vi, até hoje, que cumpriu com rigor todos os prazos e normas do regulamento. E também por isso merece felicitações.

## II

Nestes últimos tempos nosso Estado vem sendo assolado por um vendaval de publicações que de livros só têm a forma. Não acrescentam, não somam, nada têm a ver com a literatura. Algumas, por incrível que pareça, merecem acolhida da imprensa e até rasgados elogios, talvez porque para escrever a respeito não seja necessário lê-las, mesmo porque em geral não têm o que ler. Por sorte, embora atulhando um mercado já reduzido, elas não chegam a confundir porque o leitor de boa literatura costuma ser atento e sabe quem são os seus poetas, contistas, cronistas e romancistas, isto é, aqueles que têm compromisso com a literatura e o aprimoramento da cultura entre nós.

## III

Sem maior repercussão, circulou o número inicial do tão esperado suplemento cultural da Fundação Catarinense de Cultura — FCC. Com o estrambótico nome de «Ô Catarina!» — carregado de sentido depreciativo — seu destaque vai para o jornalismo cultural no Estado, infelizmente com omissões e equívocos. No que me concerne, não assino esta coluna desde 1959, como diz o texto. Nessa época, embora já leitor

inveterado, eu tinha preocupações mais amenas e apropriadas aos meus 23 anos de idade, que creio desnecessário dizer quais eram, a não ser que nelas se incluíam as lindas meninas do Sion ... Além disso, contém o suplemento uma conversa com Sílvio Pléticos, conto de Othon D'Eça, coluna de Silveira de Souza, poemas, resenhas, notícias e outras matérias.

Apesar do nome ruim, a publicação foi um esforço da FCC, e espero que não morra do mal do sexto número, como aconteceu com tantas outras.

#### IV

Aconteceu em São Paulo, no dia 9 de março, a abertura do Ano Mário de Andrade, iniciando as comemorações do centenário do escritor, nascido a 9 de outubro de 1893. Os intelectuais brasileiros realizaram uma visita coletiva ao túmulo do escritor, no Cemitério da Consolação, quando foram declamados poemas do homenageado e de outros autores, pequenos depoimentos e outras manifestações. Depois, numa caminhada poética, todos se dirigiram em conjunto para o centro da cidade, com as luzes se acendendo ao anoitecer, percorrendo as ruas da Paulicéia desvairada que Mário tantas vezes palmilhou, na sua relação ao mesmo tempo amorosa e conflituosa com a terra natal. Na saguão da Eletropaulo, na sede da empresa, foi aberta uma exposição de gravuras retratando a cidade nos tempos de Mário e depois lançado número especial da revista «Memória» totalmente dedicado ao líder modernista, procurando focalizar em inúmeros textos os principais aspectos de sua obra e de sua personalidade. O evento foi encerrado com uma sessão declamatória de poemas de Mário de Andrade pelo ator Paulo Autran.

#### V

É incrível como os fatos culturais realmente importantes passam quase despercebidos. Nestes tempos bicudos vividos pelo país, era de esperar que a seleção de 23 artistas plásticos brasileiros para a mostra do MOMA — Museu de Arte de Nova York, a ser inaugurada em 6 de junho, tivesse maior destaque. Lá estarão desde Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro, Lasar Segall e Valtércio Caldas até Leda Catunda, Cícero Dias e Jac Leirner, entre outros. Vamos esperar que todos façam o maior sucesso e que o fato mereça aqui ampla divulgação, em especial pelos colunistas especializados, abrindo espaços cada vez maiores para os nossos artistas nos grandes eventos internacionais.

#### VI

O Departamento de Cultura da Fundação Casa Dr. Blumenau promoveu a exposição «Nem Dali Nem Miró» do artista plástico Telomar Florêncio, com apresentação dos bailarinos Giovana Zimmermann e Edson Farias, com Lino no saxofone. \*\*\* Na mesma ocasião foi lançado o livro de contos «Os Esquecidos do Brasil», de Oldemar Olsen Júnior. \*\*\* O Departamento de Cultura de Campos Novos, minha cidade natal, promoveu um encontro dos diretores da região com a intenção de unir esforços para uma programação cultural conjunta. Creio que é uma medida acertada: a união de esforços só poderá trazer bons resultados.

# ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR EM BLUMENAU

W. J. Wandall

## 3. Funda-se o Colégio "dos Padres"

Voltando a aboletar-nos nas preciosas informações deixadas por Paulo Malta Ferraz, em analisando os fatos ocorridos durante o ano de 1876, deparamos com esta declaração: «ao se encerrar esse exercício», referindo-se ao ano de 1875, «a colônia contava com 6 escolas na sede e 19 disseminadas pelas diversas linhas coloniais. Dessas escolas particulares, que eram mantidas por sociedades formadas pelos colonos, 18 receberam do governo o auxílio de Rs. 400\$000, para construção das respectivas casas. A partir de fevereiro de 1875, as escolas particulares, que tinham frequência média de, pelo menos, 15 alunos, passaram a receber do Ministério da Agricultura o subsídio de Rs. 15\$000 mensais.

Quanto ao ensino da língua vernácula aos habitantes da Colônia, em seu relatório de 1876, o Dr. Blumenau discorre tão judiciosamente, que merecem ser reproduzidas as suas palavras: «A instrução na língua nacional deo-se no mesmo regulamento a importância não somente devida e conveniente, mas também perfeitamente reconhecida por todo e qualquer colono algum tanto inteligente, como um elemento essencialíssimo para a futura prosperidade de seus filhos em este vasto paiz.

Não passando de gracejo de máo gosto, de parvonice ou acinte as insinuações ou acusações de que os habitantes allemães d'esta Colônia se obstinassem em não aprenderem nem aos seus filhos fazerem aprender a língua do mesmo

paiz, ou ainda sendo ellas a filha do mais completo desconhecimento das circumstancias locais e dificuldades existentes, muito ao contrário todos sentem a cada dia e passo os graves inconvenientes, incômodos e palpáveis prejuizos, que a ignorância da língua do paiz causa a elles mesmos e ao futuro dos seus filhos.

Mas como remediar, e com brevidade o mal, quando n'uma população de mais de dez mil almas, disseminada sobre vasta superficie, existem apenas duas aulas públicas, não parecendo permitir as leis e finanças da provincia a criação de número maior e mais correspondente? Quando não existe seminário ou escola normal para os próprios filhos do paiz ou da provincia e muito menos para os de paizes estrangeiros, que pretendem aprender a língua vernácula, para em seguida poderem ensinal-a aos seus discípulos na língua, que estes entendem? Quando enfim, já é bem difficil, encontrar pessoas, mediocremente idôneas para uma instrução rudimentar na sua língua própria e materna e que se queiram prestar a tal tarefa por um salário em regra geral miserável?

Em setembro de 1876, chegou à Colônia o Revmo. Padre José Maria Jacobs, contratado pelo Governo Imperial para servir de capelão. Foi ele o fundador do Colégio São Paulo (hoje Santo Antonio), educandário que foi e é ainda hoje um dos orgulhos do magistério catarinense, pelo elevado padrão moral e intelectual do ensino que

vem ministrando às sucessivas gerações de brasileiros, filhos deste abençoado recanto do Brasil, proveitosamente».

Tomando-se por base as palavras de Frei Oswaldo Furlan, «foi a 16 de janeiro de 1877 que o padre José Maria Jacobs inaugurou a modesta escola paroquial, chamada então Colégio São Paulo. O que levou o 1.º Vigário de Blumenau a tal iniciativa? O anseio e necessidade de instruir os filhos dos colonos do interior, destituídos de estradas e de escolas. Começou com 16 crianças, em regime de internato».

Para funcionamento do Colégio Central de São Paulo foi aproveitada a antiga capela de madeira utilizada para ofícios religiosos não mais sendo ocupada, em vista de tais práticas estarem sendo oficiadas na igreja matriz desde o natal do ano anterior — 1876. Apesar de tais improvisações, não eram muito fáceis saldarem-se as despesas. Então, «para a sua concretização, Padre Jacobs empregava não só os recursos que trouxera da Alemanha, como também os vencimentos a que fazia juz como pároco contratado pelo Governo Imperial, além dos direitos à estola».

Os primeiros alunos do recém-fundado Colégio Central de São Paulo receberam, paulatinamente, a companhia de outros filhos de moradores da freguesia. Em função da crescente procura de matrículas de filhos de colonizadores — tanto católicos como protestantes — sentiu o Padre Jacobs a necessidade de montar um programa escolar adequado ao sistema educacional mais amplo «O respectivo programa foi lançado em 10 de junho, ainda no ano de 1877. Abran-

gia as seguintes matérias: Religião, Língua e Literatura Portuguesa, Língua e Literatura Alemã, Geografia, História Universal e do Brasil, História Natural, Aritmética e Matemática, Desenho, Escrituração Mercantil, Canto e Trabalhos Manuais; eram facultativas aulas de Piano, Violino, Inglês, Latim, Francês, Grego e Bordado».

Do excelente pesquisador e historidor da Colonização Italiana do Vale do Itajaí, José Escalabrino Finardi, advogado, professor, historiador e jornalista de reconhecida capacidade, buscamos informações e documentos preciosíssimos sobre o problema educacional enfrentado pelos habitantes itálos do médio Vale do Itajaí. Num apanhado geral dos antanhos tempos colonizadores, escreve Finardi:

«Desde 1875 — primórdios da Colonização Italiana na antiga Colônia Blumenau, até os primeiros anos da República, ou seja, até 1892, nenhuma iniciativa fora tomada pelos pioneiros tirolezes e italianos que se estabeleceram nas diversas linhas de colonização italiana: Rodeio, Rio dos Cedros, Ascurra, Guaricanas e Apiúna, ex-Aquidaban — visando a instrução dos seus filhos.

Embrenhados na mata virgem, distantes uns dos outros, mal se comunicando por estreitas picadas, não lhes interessava o estabelecimento de escolas. É que, desconhecendo na própria pátria de origem, os benefícios da educação e da instrução, não sentiam necessidade de lutar para que seus filhos a tivessem agora. Queriam, isso sim, dar-lhes religião e um pedaço de terra própria.

Ademais, desde tenra idade, necessitavam de seus filhos para os afazeres domésticos e trabalhos

menos pesados. E quando lhes fosse perguntado o motivo desse desinteresse, respondiam simplesmente: «Eu venci e comprei terras sem saber ler ou escrever e nossos filhos poderão fazer o mesmo . . .» O que importava aos pioneiros italianos, era a construção de uma capela, onde pudessem praticar suas devoções e reunir-se para comunicar-se entre si».

Em seguida José Escalabrino Finardi analisa o trabalho do Padre José Maria Jacobs, primeiro Vigário de Blumenau, o qual desdobrava-se em sua missão de orientador religioso e de educador, trabalho até certo ponto, convenhamos, gigantesco para aquela época, quando os problemas avolumavam-se quer pelas distâncias a percorrer, quer pela falta de caminhos adequados, quer, inclusive, pelo desconforto da montaria utilizada ou veículo disponível ou, até mesmo, pelas constantes instabilidades climáticas (ocorrências de chuvas; trovoadas extemporâneas, dificultando a caminhada; frio e, muitas vezes, geadas).

«Assim mesmo, já na primeira década da colonização, Pe. José Maria Jacobs, primeiro vigário de Blumenau, promoveu sete escolas paroquiais, precariamente instaladas nas não menos rústicas capelinhas onde, além do culto, eram ministradas as aulas de primeiras letras e catecismo, pelos «mais letrados», escolhidos entre os que haviam feito parte do coral da Itália, ou que exercessem uma liderança natural entre os pioneiros, pois lhes cumpria acumular a ordenação da comunidade no culto e no encontro social.

Estas sete escolas paroquiais

estavam localizadas: 1 na sede de Rodeio, 1 em Rodeio 50 (S. Virgílio), 1 em Pomeranos (S. Antônio), 1 em Rio dos Cedros, 1 em Ascurra, 1 em São Paulo (S. Família) e 1 em Aquidaban, atual Apiúna. Foram elas orientadas até 1892 por Pe. José Maria Jacobs e deste ano em diante, pelos Padres Franciscanos que, nesse ano, assumiram a direção da paróquia de Blumenau, ante a desistência de Pe. Jacobs, fundador das mesmas.

Entretanto, a diminuta frequência dos alunos, devido ao desinteresse dos pais, o deficiente ensino ministrado ante a falta de professores habilitados ou que se submetessem à ínfima remuneração que lhes podia ser paga, sem qualquer auxílio oficial, o funcionamento dessas escolas pioneiras tornara-se irregular e não raras vezes permaneciam fechadas por meses».

Mas, voltemos a Paulo Malta Ferraz, quando este autor refere-se ao ano de 1878, assim se expressando: «deve-se salientar nesta oportunidade, o aumento de unidades escolares primárias. Funcionaram a partir desse ano, em todo território colonial 29 escolas primárias, com a frequência de 1.055 alunos, das quais duas eram mantidas pelo governo e dezesseis subvencionadas». Todavia, com o agravamento do problema educacional, em vista da falta de professores, o Dr. Blumenau sugere ao governo a necessidade de criação «de uma escola normal, a fim de formar professores. filhos de colonos alemães e italianos, para estes poderem aprender bem a língua portuguesa e ensiná-la convenientemente às novas gerações».

# REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

**Atilio Zonta,**

- Prefeito Marcus Rauh cede o cemitério para Paróquia de Ascurra;
- Germano Brandes Júnior, Prefeito eleito de Indaial;
- Ermenegildo Poffo, eleito vereador;
- Professor Geraldino J. Ochner;
- Bodas de Ouro de Leandro e Petronila Dalfovo.

Queremos assinalar, também, nesta história que no governo de Marcus Rauh, então Prefeito de Indaial, em caráter temporário, autorizou a Secretaria de Expediente, em 22 de março de 1947, a elaborar um documento entre a Prefeitura e Igreja Matriz, segundo o qual, cedia à Paróquia Santo Ambrósio, para fins de conservação, o Cemitério de Ascurra, ficando todavia estabelecido, a reserva ao município de Indaial, pela sua administração. Vamos transcrever, ao menos, as principais cláusulas desse documento:

Cláusula 1ª. — O Cemitério terá caráter secular;

Cláusula 2ª. — Nele serão enterrados todos os que desejem os respectivos parentes, tutores, responsáveis ou amigos;

Cláusula 3ª. — Os indigentes, a pedido ou solicitação da Prefeitura, por intermédio da Intendência Distrital de Ascurra;

Cláusula 4ª. — Não haverá preconceito de raça, religião ou cor, para o sepultamento;

Cláusula 5ª. — A Prefeitura pagará as despesas concernentes ao sepultamento dos indigentes.

Presentes ao Ato, o Prefeito Marcus Rauh, Padre Sílvio Satler, Vigário de Ascurra e funcionários públicos municipais.

Germano Brandes Júnior, em 23 de outubro de 1947, concorreu

às eleições para Prefeito de Indaial, pelo então Partido Social Democrático, (PSD), para disputar o cargo com o candidato da União Democrática Nacional (UDN). Feriu-se o pleito, e Brandes elegeu-se por expressiva soma de votos e foi empossado, a 14 de dezembro do mês subsequente, perante amigos e correligionários, na sala de audiência do Fórum.

Na mesma disputa eleitoral, candidatou-se pelo mesmo partido (PSD), à Câmara Municipal de Indaial. Hermenegildo Poffo, ex-cabo do Exército Brasileiro, filho de pioneiros italianos que se fixaram em Ascurra, nos primórdios da colonização. Logrou êxito com elevada maioria de votos. O Vereador Hermenegildo, representou o Distrito com dedicação, e, frequentemente, apresentava ao Chefe do Executivo, as justas reivindicações da comunidade.

Brandes, por sua vez, acumulou um acervo de conhecimento e experiência, quando exerceu o cargo provisoriamente, e empenhou-se inteiramente na administração do município afim de corresponder, satisfatoriamente, aos anseios da população, pois, em cuja campanha eleitoral, fez essa promessa.

Ascurra, pelo seu representante, junto à Câmara Municipal de Indaial que exercia também a função de Intendente Distrital, cons-

truiu, entre outras obras, a ponte de cimento armado sôbre o Ribeirão São Pedro, à margem esquerda do Rio Itajaí-açu, na divisa de Ascurra com Rodeio; mandou alargar os caminhos que dão acesso à localidade de Ribeirão Oitenta até a Capela São Roque; melhorou as condições de tráfego da estrada que liga a sede distrital à Val Nova, e deixou transitáveis os caminhos em demanda de Ilse e Ribeirão Cabras, os quais, se encontravam impraticáveis até para o fluxo de carros. Exigia do Prefeito, além de outras solicitações, um atendimento rápido, principalmente, em se tratando de recuperação de obras públicas em seu distrito.

No capítulo de março, congratulamo-nos com a feliz inspiração do Prefeito, Vice-Prefeito e Secretário da Prefeitura, pela fundação do jornal «ASCURRA». Queremos felicitar, também, neste momento, o Professor Lindomar Poffo, que foi Diretor do Colégio Estadual Domingo Sávio, Vereador, Presidente da Câmara, Prefeito Provisório e atualmente é Secretário de Gabinete da Prefeitura de Ascurra, o qual, ressaltou a expressiva idéia, hoje tornada forma, da fundação desse jornal, dizendo: «É nossa oportunidade de mostrarmos informações sobre nossa economia, nossos costumes, nossa cultura.

Não nos esqueçamos, igualmente, de registrar o 15º. ano de fundação e 12º. de circulação do periódico «O CORUJÃO», editado no vizinho município de Rodeio, o qual, traz-nos mensalmente, notícias valiosas desse «Vale dos Trentinos»; particularidades divertidas e históricas, em idioma italiano e em dialeto trentino; promove e divulga com destaque especial, a belíssima festa típica italiana «LA

SAGRA», que foi projetada pela Prof<sup>a</sup>. Iracema Moser Cani, atual Secretária de Educação e Presidente dos Círculos Trentinos do Brasil, a cujo evento, vem imprimindo um brilho e uma grandiosidade verdadeiramente tocantes, coadjuvada nesse trabalho excessivo, pelo abnegado Professor Geraldino J. Ochner. Geraldino, é responsável pelo «CORUJÃO» que entretém, mais de duas mil famílias durante vários dias de cada mês, com notícias dos recantos mais longínquos do simpático Rodeio. Percorre ele, cotidianamente, com todo seu ardor juvenil a cidade e se fez presente em todos os eventos que ocorrem, contemplando o vivo desenrolar dos acontecimentos mais marcantes, para posteriormente, transformá-los em notícias e publicá-las no seu simpático jornal. Queremos assinalar, nas Reminiscências de Ascurra, o esforço e a dedicação do amigo de todas as horas, que além de notabilizante, mas cansativo, o seu trabalho de Professor, associa compenetrado, redação e distribuição, sob sua inteira responsabilidade. Parabéns, Professor Geraldino José Ochner, com a nossa manifestação do nosso contentamento e perene reconhecimento.

Com um programa mui extenso e convidativo, festejamos o 30º. aniversário de emancipação política. ASCURRA, «UNA PICCOLA CITÀ DI DISCENDENTI ITANIANI CHE RICORDA LA BELL'ITALIA», comemorou de 2 a 4 deste mês, a independência político-administrativa, cuja autonomia adquiriu-a a 3 de abril de 1963. Nesses dias de festa e sempre, vamos lembrar-nos daquele punhado de pioneiros, nossos ancestrais, que assentaram nessas paragens os alicerces sobre

que deveria estejar-se a hora que estamos a viver. É preciso lutar e empreender todos os nossos esforços, contra o esquecimento do passado e, sobretudo, dos fundadores de nossa terra. Eis o escopo destas reminiscências, descritas nestas singelas páginas. E as nossas gerações devem receber dessa ordeira e laboriosa gente, o estímulo do esforço e com ele empreender a caminhada para o futuro.

Comemoração das BODAS DE OURO de Leandro e Petronila Dalfovo, em 24 de abril na cidade de Ascurra. Casal extremamente moldado aos bons exemplos e nos princípios de virtude cristã.

Leandro, é filho de Ernesto Dalfovo e de Anna Chiminelli Dalfovo, nasceu em Ascurra SC. Petronila Slucat Moser, filha de João Moser e de Ida Slucat Moser, nascida na então localidade de Benedito Novo, município de Rodeio. Ele, descendente de pioneiros italianos, além da sua ocupação principal, Indústria e Comércio, é Presidente do Clube 7 de Setembro; Rotariano; foi Prefeito e depois Vice de Ascurra, e é também, um zeloso Ministro da Eucaristia. Está sempre à frente nos acontecimentos da comunidade. Pela sinceridade de sua amizade para com todos, devemos o nosso respeito, a

nossa consideração e a nossa profunda estima.

Petronila, esposa, mãe ou amiga, sob qualquer aspecto por que busquemos cercar-lhe a individualidade, ela se nos apresenta de sincera e respeitosa admiração. Prestimosa, acolhedora, simples, laboriosa e, acima de tudo, digna por suas virtudes.

A felicidade de Leandro e Petronila, não provém da benevolência das pessoas durante o dobrar desses longos anos de união matrimonial; eles a conquistaram por um alto quociente de méritos pessoais: amor recíproco, amor ao próximo, trabalho, honestidade, dedicação e bondade. O casal nos prende com laços de amizade que vem da nossa infância. Desejamos que sejam perenes suas alegrias e que se reflitam no seu filho Leandrinho e nora Glória, nos seus netos e bisneto, que para Leandro e Petronila, constituem um exemplo de valores morais e sociais.

Nos próximos números desta revista, abordaremos assuntos relacionados com a Paróquia de Ascurra e suas Capelas; Dispensa de Casamento Misto; Santas Missões em Guaricas; Jacó Badalotti, Diretor e Vigário, Padre Silvio Satler.

---

## Eventos promovidos pelo Departamento de Cultura da Fundação Casa Dr. Blumenau (fevereiro/março)

### Reabertura da Biblioteca Pública Municipal Dr. Fritz Müller

A reabertura da Biblioteca Municipal, no dia 2 de fevereiro, foi a senha da atual proposta do Departamento de Cultura. A recriação do espaço interior da biblioteca, com uma programação visual mais receptiva, humanizou o convívio entre o livro e o leitor. A reinauguração integrou as artes cênicas e o canto lírico, em uma proposta de interfluência da Cultura.

### **Exposição do Carnaval de Resgate** (Abertura: 18 de fevereiro)

Integrando a programação do Carnaval de Resgate, a Galeria Municipal de Arte expôs fotografias das décadas de 20, 30 e 40 referentes ao Carnaval realizado em Blumenau e no Vale do Itajaí, reafirmando a brasilidade em convívio com a tradição germânica do município. O acervo de peças de vestuário de Ellen Wolfrann, composto de fantasias carnavalescas, e a exposição de artistas plásticos contemporâneos compuseram o ambiente de retomada do Carnaval em Blumenau.

### **Desfile de Rua do Carnaval de Resgate** (19 de fevereiro)

Intentando a revitalização da tradição carnavalesca no município, o Desfile de Rua do Carnaval de Resgate propiciou à Comunidade o reencontro com a celebração coletiva. Incluindo blocos carnavalescos e a escola de samba Despertar do Samba, que pretende resgatar essa manifestação da nacionalidade brasileira, o Desfile de Rua contou com um número expressivo de componentes e um público significativo na extensão da Rua XV de Novembro, reafirmando o interesse da população nas manifestações da Cultura autóctone.

### **Letra Viva, com Edoardo Vidossich** (23 de março)

A primeira edição do Letra Viva, com o lançamento do livro «O Jazz e Seus Diversos Caminhos», de Edoardo Vidossich, e palestra acerca da história do jazz proferida pelo autor, caracterizou-se pelo despojamento, ao propiciar ao público presente uma abordagem simples, porém enriquecedora, do gênero musical. Acompanhando-se ao piano, Edoardo Vidossich executou peças significativas da história do jazz, ilustrando musicalmente as respostas às perguntas do público, em um verdadeiro convívio com a música.

### **Exposição «Nem Dalí Nem Miró», de Telomar Florêncio**

(Abertura: 24 de março)

O artista plástico Telomar Florêncio, em uma fase acentuadamente onírica, expõe suas mais recentes criações na Galeria Municipal de Arte. Descrita por Vilson Nascimento como uma exposição que recupera a inventividade figurativa catarinense. Trabalhos intimamente identificados com a corrente plástica surrealista, onde a levitação de seres e objetos é celebrada de forma feérica e rigorosa concepção visual. A noite de abertura contou com o lançamento do livro «Os Esquecidos do Brasil», de Oldemar Olsen Jr. e performance com o bailarino Edson Farias, integrando as manifestações artísticas.

### **Aniversário do Camerata Vocale** (25 de março)

Uma exposição referente à trajetória do Camerata Vocale, conceituado grupo coral blumenauense regido pelo maestro Telmo Locatelli, integrou as comemorações pelos 16 anos de existência e musicalidade. A apresentação reafirmou o êxito crescente que tem desfrutado o Camerata Vocale.

# Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do «Kolonie-Zeitung» (jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Estatística da Colônia Dona Francisca, publicada a 18 de março de 1871, ou seja há exatamente 110 anos.

A Colônia Dona Francisca, que forma a maior parte do Município de Joinville, apresentou, no final do ano de 1870, o total de 6.452 habitantes, contra 6.185 em 1869, portanto, tivemos um aumento de 267 pessoas. São do sexo masculino, 3.286 e do sexo feminino, 3.166 pessoas, sendo 3.978 solteiros, 2.270 casados, 204 viúvos. Protestantes, 5.443, católicos, 1.009, brasileiros (naturalizados e os nascidos em Joinville) 2.367, estrangeiros, 4.085 pessoas. No ano passado imigraram 254 pessoas, sendo 219 da Europa e 35 de outras localidades do império. Falecimentos: 84 pessoas. Retiraram-se da Colônia, 157 para outras localidades do Brasil.

Existem na Colônia 1.279 casas e 1.524 construções secundárias. Dos 218.826.080 metros quadrados de área da Colônia, já estão cultivados 23.870.800 metros quadrados. Os pastos e as capoeiras ocupam 23.330.000 metros quadrados, o resto ainda constitui mata virgem.

Produção: — 6.000 arrobas de açúcar, 300 pipas de aguardente, 9.000 medidas de melado, 30.000 alqueires de arroz, 600 alqueires de feijão, 36.000 alqueires de milho, 1.500 arrobas de tabaco, 3.000 arrobas de polvilho de araruta e 200 arrobas de café.

Pecuária — Existem 793 cavalos, 1.623 cabeças de gado, 21 mueres, 2.740 suínos, 103 cabras, 140 ovelhas, 14.700 aves e 420 colmeias de abelha.

Instituições fabris e comerciais: — 11 olarias, 2 cerâmicas, 20 fábricas de charutos, 7 padarias, 6 serrarias, 1 impressora, 3 curtumes, 1 fábrica de sabão e velas, 1 de móveis, 2 de cerveja, 32 casas comerciais e 2 farmácias.

Profissões: — 37 marceneiros, 30 carpinteiros, 2 torneadores, 2 construtores de embarcações, 4 tamanqueiros, 12 ferreiros, 5 funileiros, 1 caldeireiro, 33 alfaiates, 35 sapateiros, 7 seleiros, 7 padeiros, 10 açougueiros, 30 charuteiros, 12 moleiros, 1 cordoeiro, 8 serralheiros, 2 relojoeiros, 3 tipógrafos, 2 cerâmicos, 1 saboeiro, 10 oleiros, 3 jardineiros, 3 tintureiros, 2 fabricantes de bonés, 16 costureiras, 14 carroceiros, 12 barqueiros, 38 negociantes, 3 farmacêuticos, 10 proprietários de botequins e hospedarias.

Meios de transporte: — 240 carroças de 4 rodas, 6 embarcações descobertas, 3 cobertas e 1 hiate. Existem mais ou menos 34 léguas de bons caminhos carroçáveis.

Escolas: — Existem 2 escolas públicas para meninos e 1 para meninas. Além destas, há 12 escolas particulares, entre as quais 1 instituto para rapazes e 1 para moças. Estas escolas são freqüentadas por 790 alunos.

Exportação: — Produtos fabris, agrícolas e comerciais, mais ou

menos 230 contos de réis. Importação: — Artigos comerciais, matérias primas para diversos fins profissionais, sal, farinha de mandioca e tabaco da Bahia, mais ou menos 215 contos de réis.

**A Coleção do «Kolonie-Zeitung» faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.**

## Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (IX)

Pe. Antônio Francisco Bohn

### ANO DE 1962:

Termo 1: Tomada de posse de Fr. Godofredo Siebert, em 11.02.

Termo 2: Provisão de faculdades em favor dos coadjutores, em 08.02.

Termo 3: Pedido de licença para a profissão de fé católica, em 15.02.

Termo 4: Circular sobre diversos assuntos (nº. 33).

Termo 5: Aviso sobre a reunião do clero em Gaspar, em 04.06.

Termo 6: Circular sobre diversos assuntos, em 15.05.

Termo 7: Festa de N. S. da Gruta, em 05.05.

Termo 8: Termo da Visita Pastoral de D. Gregório, de 21 a 31.05.

Termo 9: Agradecimento do vigário pela Visita Pastoral, em 31.05.

Termo 10: Autorização para a Adoração ao SS. Sacramento, em 03.06.

Termo 11: Caravana de acompanhamento do Sr. Bispo até Indaial, em 31.05.

Termo 12: Missa e consagração da paróquia ao Coração de Maria, em 31.05.

Termo 13: Reunião do clero em Gaspar, em 04.06.

Termo 14: Festa do Corpo de Deus, em junho.

Termo 15: Festa de São Pedro, em 29.06.

Termo 16: Dispensa matrimonial, em 03.07.

Termo 17: Bênção da imagem de São Cristóvão, em 25.07.

Termo 18: Dispensa matrimonial em favor de Frederico Zimmermann Netto e Lúcia Maria Zimmermann, em 25.07.

Termo 19: Festa do Sr. Bom Jesus, em 05.08.

Termo 20: Concentração da Ordem Terceira, em 12.08.

Termo 21: Conferência para noivos, em 19.08.

Termo 22: Dispensa matrimonial em favor de Amadeu de Oliveira e Maria Claudino Theiss, em 11.09.

Termo 23: Visita de D. Gregório e missa na matriz pelo futuro hospital, em 09.09.

Termo 24: Novena ao Espírito Santo pelo bom êxito do Concílio Vaticano II.

Termo 25: Adoração de 40 horas pelo Concílio, de 12 a 14.10.

Termo 26: Celebração da 1a. Eucaristia de 118 crianças na matriz (28.10), em Belchior Alto (28.10), em Belchior Baixo (11.11).

Termo 27: Profissão de fé católica. Provisão de 25.10.

Termo 28: Domingo das Missões e coleta na matriz, em 21.10.

Termo 29: Licença para a celebração de missa no cemitério no dia de Finados, em 02.11.

Termo 30: Provisão para a bênção da capela de Arraial, em 18.11.

Termo 31: Profissão de fé católica. Provisão de 25.10. (repetição).

Termo 32: Preparação de Advento pelo Apostolado da Oração.

Termo 33: Movimento religioso de 1962: Batizados (559), casamentos (74), extremas-unções (42), visitas aos enfermos (83), comunhões (122.468).

# CONTISTAS «ALEMÃES» CATARINENSES (2)

## ANÁLISE DE DOIS CONTOS ESCOLHIDOS

### “ELISE LINGEN” (Gertrud Gross-Hering)

(Walburga Hübner)

Enredo: O casal Lingen — dois temperamentos diferentes — emigra para o Brasil. Na viagem, vários problemas surgem, entre eles a prisão do Sr. Lingen por roubo. Elise encontra, então, em Bartenberg, um amigo que a ajuda e, já no Brasil, nasce entre eles sólido afeto. Volta o marido libertado por motivo de doença. Elise hospitaliza-o e emprega-se no hospital para saldar as dívidas. Com continuas dificuldades, presa a moralismos e tradições, conforma-se com seu destino. No final, morre o marido e o amigo termina por casar-se com sua irmã que a visita no Brasil.

Personagem e dualismo: O Sr. Bartenberg, inválido de guerra, é um caráter nobre e prestativo. Mais tarde, revela detalhes de sua vida, a dura fase pós-guerra, em que resolveu emigrar, apesar do grande amor pela pátria:

A pátria não me prendia mais, eu odiava o novo regime, assim, aproveitei o primeiro vapor que voltara a funcionar, para dar as costas à pátria. A esta pátria, que apesar de tudo amo, agora talvez mais do que antes.

No Brasil, Elise reencontra Bartenberg. Rejeita-o por conflitos internos e pela noção do dever. Os princípios morais estão acima dos sentimentos:

... ela olhava fixamente adiante como se visse a estrada do sofrimento a sua frente, a qual era obrigada a trilhar, sem sequer poder tentar desviar-se dela. Pois o dever pendia sobre ela e dirigia seus passos.

Seu sonho de felicidade, que se realizaria na nova terra, permanece em sua mente. Uma casa ideal representa simbolicamente esta pátria:

Em noites de insônia... vêm-me a mente, pensamentos raros: eu emigro em noite de neblina para uma terra desconhecida, vivo em profunda solidão, desligada de tudo, da alegria e da tristeza, até que a morte me alivie. No meio disto tudo, porém, traz-me à fantasia algo maravilhoso. Vejo uma casinha, com as janelas emolduradas de heras verdes, uma sala de estar confortável e um rosto terno, amado (...) mas chega de sonhos que nunca se tornam realidade.

Depois da morte do marido, chega a irmã de Elise que tem um temperamento alegre, extrovertido. Entre ela e Bartenberg nasce uma simpatia especial, pois este vê nela o reflexo de Elise, a quem ele ama. Numa visível renúncia à felicidade, pela felicidade dos que ama, Elise conforma-se com a solidão e continua ligada à velha pátria e ao marido morto. A saudade triunfa sobre a esperança.

### “MARIA LUISE” (Therese Stutzer)

Enredo: Maria Luise, menina terna e delicada, casa-se por vontade dos pais, com um senhor, bem mais velho que ela. Com ele não conhece o amor, só o temor, e tem dois filhos. Numa viagem do marido à Alemanha, ela convive com Heinrich, empregado do sítio. Descobrem o amor, mas no regresso do marido ela despede o empregado e é perdoada por sua infidelidade. Ela confessa sua culpa e o marido admite que lhe deu pouco carinho. Após a reconciliação, Marie Luise morre num acidente, numa espécie de castigo. Peter Jürgens, o marido, reconstitui sua vida, casa-se novamente, mas jamais supera a saudade de Maria Luise. Como

pano de fundo, há paralelos entre Brasil e Alemanha, descrições da colônia, sua gente e sua vida.

Personagens e seu dualismo: O pai de Marie Luise, o Sr. Holsteiner, é o típico imigrante que concretiza aqui seus projetos:

Sua propriedade se estende até onde a vista alcança. Aqui ele é o senhor ilimitado. E ele conquistou este pequeno reino a duras penas.

Como jovem pobre, sem um tostão, ele emigrara do norte de sua terra natal. Passo a passo, com grande esforço, ele derrubou a mata virgem de sua propriedade. E agora, ele pode viver com os seus, sem preocupações, sobre seu próprio chão, um homem livre, independente.

A solidez econômica é buscada também no casamento. A força da tradição está presente no Sr. Holsteiner, quando dá a filha em casamento, sem consultá-la, como vemos num diálogo com a esposa:

— August, tu deste uma resposta afirmativa sem consultá-la? — Quem te consultou, Christine? — Está certo, mas ela é tão diferente e ainda uma criança...

(...)

— Mãe, tu achas que eu a daria a algum desses João-ninguém modernos, tal qual eles vêm agora da Alemanha? Nunca!... Eu sei que se trata da felicidade dela, se nós concordamos. Já esqueceste que tu pensavas que ninguém servia para ela? Que um príncipe teria que surgir? Um príncipe como esses dos romances para começar não existem. O Jürgens pode ser visto na nossa colônia como um príncipe.

O amor mostra a Marie Luise o lado luminoso da vida. A alegria volta à sua alma através do estranho que chega. É um andarilho que fala da pátria dos seus pais e que lhe dá nova perspectiva do mundo:

E a vida era agora tão bela: ela se

alegrava dia após dia. Se alegrava já ao levantar de manhã, quando olhava para as suas crianças rosadas, quando ia ao jardim e via brilhar o sol sobre os botões e folhas cheios de orvalho. Por que não vira até então quão bela era a vida? Por que parecia-lhe que as flores e os arbustos, árvores e montanhas, haviam adquirido outras cores? Que tudo brilhava sob uma luz dourada? Ela não o sabia, mas — era tão lindo! Todo um mundo novo se abria para ela... E ela sorria e cantava baixinho canções alemãs que aprendera com a mãe, quando era criança.

Entre Marie Luise e Heinrich há comunicação espiritual: os mesmos gostos, a mesma sensibilidade, a mesma delicadeza de sentimentos, interesses intelectuais. Só o sentimento de culpa põe sombras neste amor puritano e tímido:

— Sim, mestre: está escrito nas Sagradas Escrituras: Quem olhar uma mulher, e cobiçá-la, já pecou... — e quando ele me tinha em seus braços, eu desejei que pudesse ficar ali para sempre. Isto eu desejei! Eu pequei, pois, no meu coração. Agora, tudo sabes!

O dualismo está presente em muitas passagens.

Os homens mais conscientes da colônia queixam-se da falta de estímulo e assistência da Alemanha, apesar da fidelidade espiritual que lhe devotam:

Eles falavam de quão escandaloso era sua velha terra-mãe, a Alemanha, os ter esquecido tão completamente aqui. Daí eles mandam esses viajantes e procuradores que mantêm o nariz aqui por dois ou três dias e afirmam que eles sabem como são as coisas por aqui, encham o mundo de mentiras e nos ajudar que seria melhor, não ajudam. Onde há alemães mais fiéis do que aqui? Mas na Alemanha eles são tolos e ignorantes... O que não poderia erguer-se aqui,

onde todas as condições vitais estão reunidas? Aqui jaz a terra distante que apenas espera por mãos trabalhadoras, por vontades fortes e mentes lúcidas, para transformar este deserto verde num paraíso maravilhoso!

Heinrich, ao chegar em Blumenau, vê nesta cidade uma continuação de sua terra natal, pois sente-se estranho em outros lugares:

Eu nem consigo expressar como me sinto bem, diz ele, se as palmeiras não balançassem em volta da casa, se as bananas não estivessem em cima da mesa, eu diria: eu havia voltado novamente à Alemanha. Há vida alemã por toda parte, nas praças e estradas e dentro de casa. Ah, e como isto faz bem depois que se viveu

tanto tempo só entre brasileiros.

Em viagem à Alemanha Peter Jungers vê que já não pertence àquele mundo, que sua pátria é o Brasil, onde estão as pessoas amadas. Maria Luise representa simbolicamente o Brasil, que ele ama como sua pátria:

Lá na Alemanha, nada me alegrava, nem o fato de rever os parentes — eles haviam se tornado estranhos para mim, nós mal nos entendíamos. Nas grandes cidades, deprimiam-me as ruas estreitas, a vida agitada com toda aquela movimentação dava-me tonteiras — eu sentia saudades de você Maria Luise e das crianças... Assim eu cruzei o oceano novamente, com o coração transbordando de saudade, de amor e desejo de poder reparar o que fizera de injusto...

---

## Reminiscências em Cartas

«São José do Rio Preto, 11 de fevereiro de 1993

BLUMENAU EM CADERNOS

Alameda Duque de Caxias, 64

89015-010 - Blumenau, SC

Ref.: Blumenauenses ilustres

Luiz Medeiros (pág. 374-380)

Prezados senhores:

É tão bom ler, em «Blumenau em Cadernos», episódios com os quais tive a oportunidade de conviver.

É o caso da biografia de Luiz Medeiros, com quem tive bons relacionamentos na minha juventude em Blumenau. Ao ler com atenção esta biografia, deparei, acredito, com um pequeno engano.

Na página 376 foi mencionado que «**A Farmácia Central**, na Rua Quinze (inicialmente instalada no pequeno prédio de Joca Borba e mais tarde transferida para...»

Na realidade, a **Pharmácia Central**, teve seu início no prédio da Livraria e Papelaria Carl Wahle, Rua Quinze, conforme acha-se documentado em uma fotografia tirada, na época, pelo Fotógrafo Baumgarten. Aparecem na porta o Sr. João Medeiros e o seu filho José. Quando a Livraria passou a necessitar do espaço ocupado pela **Pharmácia Central**, para a instalação de uma tipografia, ela mudou-se para o prédio recém-construído pelo Sr. João Manoel de Borba (conhecido como Sr. Joca Borba).

Atenciosamente

Siegfried Carlos Wahle».

— DIA 3 — O Presidente da Fundação Municipal do Meio Ambiente de Blumenau, Lauro Bacca, esteve em visita a Joinville, onde discutiu com técnicos da vizinha cidade, aspectos relativos à municipalização do meio ambiente, visando maior dinâmica nas atividades destes órgãos de defesa da natureza.

— DIA 6 — O 10º. Batalhão de Polícia Militar, sediado em Blumenau comemorou os seis anos de atividades na segurança em praticamente todo o Vale do Itajaí, — serviço que faz com a 4ª. Companhia sediada em Rio do Sul.

— DIA 7 — No Teatro C. Gomes aconteceu o segundo concerto dos solistas da Orquestra de Câmara de Blumenau, na série de Eventos Culturais patrocinados pelo Banco Itaú. A novidade foi a presença do saxofone de Hélio Brandão, compositor da música «Eclipse», incluída no repertório.

— DIA 10 — Acompanhado pelo Secretário de Turismo Norberto Mette e uma caravana de empresários da rede hoteleira, o prefeito Renato Vianna viajou para Montevidéu afim de participar de um encontro de agentes de viagens, imprensa e autoridades uruguaias, buscando promover Blumenau naquele país.

— A forte chuva que caiu no final da tarde de segunda-feira, inclusive com granizo em algumas áreas, causou alguns danos na cidade, embora não tenha sido de grande monta. Segundo relatório da Defesa Civil e do COPOM, houve apenas destelhamento de algumas casas e queda de árvores.

— DIA 16 — Foi inaugurado, às 19 horas, na rua Paulo Zimmermann nº. 55, o Centro de Promotorias da Coletividade, o terceiro implantado em Santa Catarina. A solenidade reuniu autoridades municipais e estaduais.

A imprensa (JSC), traz, à página 9, reportagem esclarecedora dos efeitos benéficos para os usuários dos novos sistemas de telefone instalados em Blumenau, denominado sistema software, com as características Tele-Siga-me e Teleconferência.

— DIA 18 — Na Sociedade Recreativa Ipiranga, sediada em Itoupava Seca, realizaram-se diversas solenidades comemorativas dos 100 anos de existência da sociedade. A abertura oficial do evento ocorreu às 21 horas, na sede, com a presença de numerosos convidados especiais e autoridades. A Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga é, hoje, uma das mais bem estruturadas e diversificadas do município, tanto social como esportiva. Nossos cumprimentos aos dirigentes ipiranguistas e homenagens aos que fundaram e aos que administraram a socie-

dade ao longo destes cem anos. A Sociedade foi fundada em 19/03/1893 pelo Cel. Feddersen, que liderou o grupo de fundadores.

— DIA 21 — A imprensa destaca o início de intensas campanhas de conscientização que, ao longo do Vale do Itajaí, junto aos hospitais e postos de saúde, começam a se desenvolver no sentido de impedir a entrada do vírus da cólera na região.

— O Brasil todo vibra com a notável conquista dos garotos júnior que trouxeram para o Brasil, desde a Austrália, o invejável título de tri-campeões mundiais de futebol da categoria. Na partida final, a seleção brasileira venceu a de Gana por 2x1.

— DIA 26 — A imprensa dá destaque a iniciativa da Polícia Rodoviária Estadual que implantou a primeira escolinha de trânsito da região. A iniciativa do Décimo Grupo de Policiais Rodoviários do Estado, localizado na Rodovia Guilherme Jensen, já teve como resultado positivo, a ministração de aulas de educação de trânsito a 340 crianças de primeiro grau. A idade dos estudantes varia de três a dezessete anos.

— DIA 30 — Teve início, em Ascurra, o cumprimento do vasto programa de festividades elaborado para comemorar a passagem dos 30 anos de emancipação política daquele próspero município do Vale do Itajaí. Nossa saudação a administração e ao povo de Ascurra pelo auspicioso evento.

---

## • A FAMÍLIA WEHMUTH

por Nelson V. Pamplona

A partir da edição de setembro de 1992 foram publicados os artigos sobre o patriarca e sobre a descendência de cada um de seus filhos: Wilhelm, Leopoldine, Louis, Otto, Emil, Marie e Thereze.

Iniciamos aqui a descrição da descendência do oitavo e último filho:

### IX — BRUNO WEHMUTH E SEUS DESCENDENTES

Bruno deu origem ao grande tronco da família Wehmuth que se iniciou em Gaspar, estendendo-se posteriormente por Blumenau, Porto União, Canoinhas, Rio do Sul e Curitiba.

Na verdade, Bruno e seus 19 filhos, contam entre os fundadores do município de Gaspar, onde iniciou a vida como ferreiro, sua profissão. Provavelmente como extensão da própria profissão, possuía também uma frota de tração animal, composta de pesadas carroças para transporte de materiais de toda sorte e charretes, os chamados «carros de mola», para transporte de passageiros.

Com seu espírito empreendedor e a vontade férrea herdada de seu pai, no ano de 1900 construiu o então conhecido Salão Wehmuth de Gaspar, ficava defronte a atual agência do Banco Bradesco.

O Salão era o centro de toda atividade de lazer da cidade: ponto

de encontro dos homens que decidiam o destino de Gaspar, local dos jogos de carta, de longa duração e sempre regados a cerveja e «gasosa», bar, hotel e restaurante. A cancha de bolão era conhecida pela calha inclinada por onde as bolas voltavam automaticamente, e que sempre eram recolhidas por um dos filhos da família.

O Salão era também o centro de atividade social: suas luzes iluminaram sorrisos e suas valsas embalsamaram esperanças de gerações e gerações, durante as noites dos ansiosamente esperados bailes. Durante as Festas de São Pedro o Salão promovia dois bailes: o primeiro, público, que permitia o ingresso de todos que pagassem, e o segundo, no qual só entravam os portadores de convites, os quais eram nominativos aos chefes das famílias.

Muitas páginas da história de Gaspar foram escritas no Salão Wehmuth.

Bruno, nasceu a bordo do navio hamburguês «Caroline» no qual seus pais viajavam, como emigrantes vindos de Kleinwangen, naquele tempo Prússia hoje Alemanha, para Blumenau, cujo embarque se deu no porto de Hamburgo no dia 7 de maio de 1857.

O nascimento do oitavo filho do patriarca teve lugar às 6 horas da tarde do dia 31 de maio de 1857, portanto com 24 dias de mar, de uma travessia que duraria 76 dias.

O primeiro Pastor da Igreja de Confissão Luterana de Blumenau, Pastor Oswald Hesse também viajava no mesmo «vapor», graças a quem o recém-nascido oitavo filho do patriarca, pôde ser batizado, ainda durante a viagem, no dia 14 de junho seguinte, quando recebeu o nome de Peter Karl Waldemar Bruno Wehmuth.

Foram padrinhos o Comandante do navio, Peter Kölln, a esposa do Pastor, Wanda Hesse e o comerciante Bruno Kost, de quem deve ter herdado os nomes. Bruno chegou a Blumenau com seus pais aos 53 dias de idade.

Aos 14 de Dez. de 1882, na Igreja Luterana de Blumenau, Bruno casou com Francisca Antonie Grahl, que nasceu em 6 Set. 1859 e veio a falecer em 3 Ago. 1898 em Blumenau-SC.

Com Francisca teve os seguintes filhos:

2. I Henriette Wehmuth nascida em 16 Out. 1883.
3. II Carlos Wehmuth nascido em 21 Fev. 1885.
4. III Hedwig Wehmuth nascida em 24 Dez. 1886.
5. IV Paulo Wehmuth nascido em 31 Out. 1887.
6. V Tereza Agnes Wehmuth nascida em 1 Ago. 1890.
- VI Leopold Wehmuth nascido em 28 Nov. 1890, em Gaspar-SC.
- VII Artur Wehmuth nascido em 23 Abr. 1893, em Gaspar-SC, e falecido em 5 Out. 1957 em Porto União-SC. Era carpinteiro e trabalhou na firma Lumber em Três Barras-SC e também na firma exportadora de madeiras Miguel Procopiak em Canoinhas-SC, onde se aposentou. Veio a falecer solteiro, na casa da irmã Henriette, onde morou por longas temporadas, no distrito de Santa Cruz do Timbó no município de Porto União-SC.

7. VIII Irma Wehmuth nascida em 17 Fev. 1894.
8. IX Arnaldo Bruno Wehmuth nascido em 31 Out. 1895.
9. X Adolfo Wehmuth nascido em 29 Jun. 1897.

Em segundas núpcias casou com Herminia Henning, nascida em 5 Dez. 1880 e que faleceu em 22 Set. 1936. Com ela teve os seguintes filhos:

10. XI Herta Wehmuth nascida em 24 Nov. 1900.
  11. XII Lídia Wehmuth nascida em 27 Mar. 1903.
  12. XIII Julius Guilherme Wehmuth nascido em 30 Jun 1904.
  13. XIV Gustavo Wehmuth nascido em 28 Jun. 1906.
  14. XV Clara Wehmuth nascida em 9 Jan. 1909.
  15. XVI Sybilla Wehmuth nascida em 29 Abr. 1911.
  16. XVII Oscar Wehmuth nascido aprox. em 1916.
  - XVIII Madalena Wehmuth nascida aprox. em 1917 em Gaspar-SC, tendo falecido com menos de 2 anos de idade.
  17. XIX Edith Wehmuth nascida em 23 Mar. 1919.
- Bruno faleceu em Gaspar no dia 23 Mai 1931.

### Segunda Geração

**2. Henriette Wehmuth** nascida em 16 Out. 1883 em Gaspar-SC, casou em 17 Jun. 1911 em Gaspar-SC, com Otto Frederico Guilherme Eggers, nascido em 10 Set. 1884 em Joinville-SC e falecido em 9 Abr. 1964 em Porto União-SC. Henriette faleceu em 22 Jun. 1965 em Porto União-SC.

Otto iniciou sua vida como agricultor e açougueiro vindo posteriormente a ser comerciante e viajante. Morou em Joinville, Retorcida, Colônia Vieira, Rio Negro e Canoinhas-SC, de onde foi obrigado a fugir em 1913 com a família e o cunhado Artur, devido a Guerra do Contestado, de cujos horrores foi vítima. Em 1927 veio a residir em Santa Cruz do Timbó, município de Porto União-SC, onde foi Juiz de Paz, Vereador em 1947, tendo sido ao longo de toda sua vida participação ativa na Comunidade da Igreja Luterana, no Grupo de Canto Coral e na Escola Teuto-Brasileira.

Filhos:

18. I Félix Otto Eggers nascido em 23 Mar. 1912.
19. II Otto Eggers Jr. nascido em 1913.
20. III Bruno Eggers nascido em 15 Abr. 1915.
21. IV Irma Eggers nascida em 5 Jun. 1917.
22. V Carlos Henrique Walter Eggers nascido em 20 Fev. 1920.
23. VI Edith Eggers nascida em 27 Mar. 1922.
24. VII Fanny Francisca Caroline Eggers nascida em 2 Fev. 1924.
25. VIII Walter Eggers nascido em 2 Nov. 1926.

**3. Carlos Wehmuth** nascido em 21 Fev. 1885 em Gaspar-SC, casou em 10 Set. 1910 na Igreja Evangélica Gaspar-SC com Gertrudes Schmitt, nascida em 27 Mai. 1888 em Gaspar-SC.

Gertrudes faleceu em 27 Mai 1963 e Carlos em 3 Dez. 1951, ambos em Gaspar-SC.

Carlos possuía uma ferraria, profissão que aprendeu com o pai, passando depois a ser o proprietário e dirigente do Salão Wehmuth.

Filhos:

26. I Erna Wehmuth nascida em 26 Dez. 1910.
27. II Paula Wehmuth nascida em 29 Mai. 1912.
28. III Leopoldo Wehmuth nascido em 22 Out. 1913.
29. IV Ralond Wehmuth nascido em 27 Jan. 1914.
30. V Elfrida Wehmuth nascida em 9 Nov. 1916.  
VI Inge Wehmuth, Puschi entre os familiares, nascida em 22 Jan. 1920 em Gaspar-SC.
31. VII Herbert Wehmuth nascido em 11 Ago. 1921.
32. VIII Ruth Wehmuth nascida em 13 Dez. 1924.
33. IX Walter Guido Wehmuth nascido em 14 Set. 1931.
34. X Griselde Wehmuth nascida em 27 Jan. 1933.

**4. Hedwig Wehmuth** nasceu em 24 Dez. 1886 em Gaspar-SC, foi batizada em 31 Jan. 1889, e veio a falecer em 16 Mar. 1968 na mesma cidade. Contraiu matrimônio com Julio Deggau, Marceneiro, nascido em 14 Jun. 1884 em Gaspar-SC e falecido em 8 Mar. 1941 em sua cidade natal.

Filhos:

35. I Artur Deggau nascido em 18 Ago. 1918.
36. II Julio Deggau Jr. nascido em 10 Mar. 1920.  
III Bruno Deggau, Mecânico e sócio do Posto de Serviços Irmãos Deggau em Gaspar, nasceu em 25 Fev. 1922, na mesma localidade.
37. IV Arno Deggau nascido em 18 Fev. 1925.
38. V Max Deggau nascido em 23 Abr. 1926.
39. VI Felix Deggau nascido em 23 Abr. 1926.
40. VII Oscar Deggau nascido em 17 Fev. 1928. •

**5. Paulo Wehmuth** nascido em 31 Out. 1887 em Gaspar-SC, casou na Igreja Evangélica de Rio Negrinho-SC com Maria Madalena Schindler, nascida em 6 Mar. 1896 em S. Bento do Sul-SC, e que veio a falecer em 9 Jul. 1978 em Gaspar-SC.

Paulo faleceu em 15 Jan. 1937 em sua cidade natal, onde era proprietário da área onde atualmente fica o Restaurante QG em Gaspar, casa que era sua residência.

Filhos:

41. I Erika Wehmuth nascida em 10 Mar. 1917.  
II Irene Wehmuth nascida em 4 Abr. 1917 em Gaspar-SC e falecida na mesma cidade em 20 Mai. 1920.  
III Iris Wehmuth nascida em 17 Nov. 1919 em S. Bento do Sul-SC.
42. IV Alfredo Wehmuth nascido em 24 Dez. 1921.
43. V Paulo Wehmuth Jr. nascido em 13 Set. 1924.
44. VI Adele Wehmuth nascida em 13 Jul. 1926.
45. VII Vitória Wehmuth nascida em 8 Abr. 1930.
46. VIII Mariana Wehmuth nascida em 3 Jan. 1934.
47. IX Edmundo Wehmuth nascido em 9 Nov. 1936.

**6. Tereza Agnes Wehmuth** nascida em 1 Ago. 1890 em Gaspar-SC, casou com Osmund Wherplotz, Pedreiro, nascido em 4 Nov. 1885

em Gaspar-SC. Osmund faleceu em 8 Jul. 1936 na cidade em que nasceu e Tereza em 11 Ago. 1973 em Blumenau-SC.

Filhos:

I Oswaldo Bruno Wherplotz nascido em 1 Out. 1918 em Gaspar-SC, Mecânico de Máquinas de Costura, casou com Clara Bernöt, nascida em 1 Set. 1919 em Blumenau-SC e falecida em 4 Mai 1989.

II Osmundo Wherplotz nascido em 7 Nov. 1920 em Gaspar-SC, faleceu jovem em 8 Jul. 1936 após intenso sofrimento.

7. **Irma Wehmuth** nascida em 17 Fev. 1894 em Gaspar-SC, casou com Julius Gaertner, Comerciante, nascido em 6 Set. 1887 na mesma cidade e falecido em 27 Abr. 1966 em Gaspar-SC. Irma faleceu em 13 Dez. 1983 na cidade que lhe serviu de berço.

Filhos:

48. I Waltraud Gaertner nascida em 21 Fev. 1917.

II Curt Gaertner, Oficial do Exército, nasceu em 21 Mai 1920 em Gaspar-SC e faleceu em 18 Dez. 1988 no Rio de Janeiro, onde residia. Casou com Creusa de Oliveira, nascida em 5 Set. 1931 no Rio de Janeiro-RJ.

49. III Sebald Gaertner nascido em 20 Jun. 1922.

50. IV Haroldo Gaertner nascido em 28 Mar. 1926.

V Edeltraud Gaertner, conhecida por Edi, nascida em 5 Set. 1931 em Gaspar-SC.

VI Inge Gaertner nascida em 14 Jan. 1936 em Gaspar-SC, Veio a falecer em função de problemas congênitos em 18 Fev. 1950 em sua cidade natal.

8. **Arnoldo Bruno Wehmuth** nascido em 31 Out. 1895 em Gaspar-SC, casou em 1920 na Igreja Luterana Itajaí-SC com Erica Treder, nascida em 5 Set. 1900 em Itajaí-SC e falecida em 6 Jul. 1953 nesta mesma cidade. Arnoldo faleceu em 3 Dez. 1951 em Gaspar-SC.

Filhos:

51. I Ary Arnoldo Wehmuth nascido em 20 Ago. 1922.

II Konrad Wehmuth nascido em 1920 em Gaspar-SC, faleceu com menos de 2 anos de idade.

III Guido Wehmuth nascido em 1923 em Gaspar-SC, faleceu com menos de 2 anos.

IV Francesca Wehmuth nascida em 1924 em Gaspar-SC. Faleceu com menos de 2 anos.

V Gilbert Wehmuth nascido em 1926 em Gaspar-SC, faleceu com menos de 2 anos de idade.

9. **Adolfo Wehmuth** nascido em 29 Jun. 1897, casou com Olga Albertina, nascida em 23 Dez. 1899. Olga e Adolfo faleceram em Gaspar, em 7 Ago. 1983 e 11 Ago. 1967, respectivamente.

Filhos:

52. I Bruno Wehmuth nascido em 1 Abr.

53. II Helmuth Wehmuth nascido em 8 Dez. 1924.

54. III Siegfried Wehmuth nascido em 30 Out. 1931.

55. IV Renate Wehmuth nascida em 20 Out. 1926.

56. V Ela Wehmuth nascida em 8 Jun. 1934.

VI Edith Wehmuth.

VII Norma Wehmuth.

**10. Herta Wehmuth** nascida em 24 Nov. 1900, casou com Augusto Beduschi, nascido em 26 Mai 1896. Augusto faleceu em 11 Nov. 1965 e Herta em 6 Jun. 1983.

Filhos:

57. I Claret Olimpio Beduschi nascido em 28 Dez. 1920.

58. II Amadeu Prada Beduschi nascido em 21 Abr. 1922.

59. III Bruno Ostaviano Beduschi nascido em 8 Fev. 1924.

60. IV Dario Erico Beduschi nascido em 1 Set. 1925.

61. V Gilberto José Beduschi nascido em 7 Dez. 1930.

62. VI Valmor Beduschi nascido em 24 Ago. 1933.

63. VII Tereza Geni Beduschi nascida em 18 Jan. 1935.

VIII Carmen Herminia Beduschi nascida em 1 Ago. 1936.

IX Marlene Darcy Beduschi nascida em 1 Nov. 1937.

64. X Augusto Fernando Beduschi nascido em 27 Abr. 1941.

XI Renato Abelardo Beduschi, Veterinário, nascido em 20 Jul. 1942. . . . .

**11. Lidia Wehmuth** nascida em 27 Mar. 1903, casou com Engelbert Schramm, nascido em 7 Dez. 1900. Engelbert e Lidia faleceram respectivamente em 6 Set. 1983 e 16 Dez. 1965.

Filhos:

I Ingo Lodemar Schramm, casado com Cláudia Theiss, faleceu em 10 Jan. 1960 em Gaspar-SC.

II Curt Julio Schramm nascido em 12 Abr. em Gaspar-SC.

65. III Bruno Augusto Schramm nascido em 8 Jun. 1931.

IV Norma Erna Schramm nascida em 7 Abr. 1933 em Gaspar-SC, casou com o comerciante Vicente Paschoal Schmitz.

V Kilian Oscar Schramm, nascido em Gaspar-SC, e falecido antes de 1992, casou com a professora Anita Wenhoerst.

VI Isoldé Lidia Schramm nascida em 2 Abr. em Gaspar-SC, casou com Alvaro Correa, Político, Deputado Estadual e Diretor Presidente do SETERB do Município de Blumenau.

VII Engelberto Haroldo Schramm nascido em Gaspar-SC, casou com Nelita Aguiar.

VIII Arno José Schramm casou com Dalva Mary Eberhardt.

**12. Julins Guilherme Wehmuth** nascido em 30 Jun 1904 em Gaspar-SC, conhecido por Lulú, desposou em 5 Set. 1931 em Brusque-SC, Marta Hondina, nascida em 29 Nov. 1907, filha de Augusto Orthmann e Martha. Julius faleceu em 3 Jan. 1955 em Gaspar-SC.

Filhos:

66. I Nilton Julio Wehmuth nascido em 30 Jun. 1932.

67. II Ilka Wehmuth nascida em 8 Jul. 1934.

68. III Niebert Wehmuth nascido em 23 Mar. 1937.

69. IV Ursula Wthmuth nascida em 6 Fev. 1940.

70. V Humberto Wehmuth nascido em 5 Mar. 1942.

**13. Gustavo Wehmuth** nascido em 28 Jun. 1906 em Gaspar-SC, conhecido por Gusti, casou com Ernestina Coelho, e em segundas núpcias em 28 Nov. 1936 com Maria Silva Peixoto, nascida em 17 Ago.

1908 em Gaspar-SC, conhecida por Mimi. Gustavo, que fazia o transporte de mercadorias em grandes carroças puxadas por cavalos, faleceu em 4 Set. 1956 e Mimi em 21 Fev. 1993, ambos em Gaspar-SC.

Filhos de Ernestina Coelho:

I Osmar Pedro Wehmuth, conhecido por Brudinha, cuja esposa se chama Sebastiana, reside em Curitiba-PR, tendo sido vítima de doença hereditária.

71. II Lodemar Irineu Wehmuth nascido em 15 Dez. 1930.

Filhos com Maria Silva Peixoto

III Wilmar Bruno Wehmuth nascido em 22 Ago. 1937, Gaspar-SC, falecido em 18 Jul. 1982 em São José dos Pinhais-PR.

IV Waldemar Wehmuth nascido em 1 Mar. 1940 e falecido em 2 de Mar. 1940 em Blumenau-SC.

V Lodemar Wehmuth nascido em 1943 em Gaspar-SC, e falecido em 23 Out. 1948 na mesma cidade, em consequência de queimaduras sofridas em acidente com chaleira de água fervendo.

14. **Clara Wehmuth** nascida em 9 Jan. 1909 em Gaspar-SC, casou com Artur Germano Risch, nascido em 25 Dez. 1895 em Brusque-SC e falecido em 7 Jul. 1980 em sua cidade natal. Clara é afilhada de batismo da tia Therese Wehmuth, que faleceu solteira em Rio Claro-SP.

Filhos:

72. I Asta Wehmuth Risch nascida em 13 Ncv. 1931.

73. II Guido Wehmuth Risch nascido em 11 Ago. 1933.

III Renate Wehmuth Risch, Secretária Executiva de Indústrias. Carlos Renaux nasceu em 21 Set. 1936 em Brusque-SC.

15. **Sybilla Wehmuth**, residente em Balneário Camboriú-SC, nascida em 29 Abr. 1911 em Gaspar-SC, casou em 30 Jan. 1932 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com Hans Doebeli, nascido em 7 Fev. 1907 na Suíssa.

Hans, que fazia o transporte dos produtos de madeira da Indústria Incarma, localizada na Vila Nova em Blumenau, faleceu em 16 Jun. 1978 na mesma localidade.

Filhos:

74. I Mario Luiz Doebeli nascido em 8 Set. 1933.

75. II José Alfredo Doebeli nascido em 15 Set. 1935.

76. III Afonso Paulo Doebeli nascido em 2 Ago. 1938.

77. IV Elisabeth Herminia Doebeli nascida em 23 Mai. 1940.

78. V Ana Maria Doebeli nascida em 22 Set. 1943.

79. VI Terezinha Iris Doebeli nascida em 2 Ago. 1945.

VII Luicita Doebeli nascida em 8 Out. 1948 em Blumenau-SC faleceu em 22 Set. 1949 na cidade que lhe serviu de berço.

80. VIII Joanita Doebeli nascida em 8 Fev. 1950.

81. IX Bernadete Doebeli nascida em 23 Dez. 1951.

X João Carlos Doebeli nascido em 18 Mai. 1953.

XI Regina Maria Doebeli nascida em 17 Set. 1956.

16. **Oscar Wehmuth** nascido aprox. em 1916 em Gaspar-SC, ca-

sou com Edite Grosskopf, falecida em 1960 em Canoinhas-SC. Quando jovem Oscar trabalhava em Gaspar com o irmão por parte de pai Paulo, mas em virtude de um desentendimento na cidade, foi forçado a mudar-se para Porto União-SC onde casou. Voltou posteriormente a residir em Gaspar indo depois morar em Canoinhas-SC, onde faleceu acometido de um mal hereditário.

Filhos:

I Iris Wehmuth, teve cinco filhos e faleceu em Canoinhas, vítima de doença hereditária.

II Amadeu Wehmuth faleceu em União da Vitória-PR acometido pelo mesmo mal. Teve três filhos.

III Anita Wehmuth, casada, reside em Rio Negro-PR.

IV Marij Wehmuth, após ter quatro filhos, teve a mesma sorte dos irmãos.

V Marlene Wehmuth, que reside em Canoinhas-SC.

**17. Edith Wehmuth** nascida em 23 Mar. 1919 em Gaspar-SC, conhecida por Mausi, casou com Herbert Mittag. Edith faleceu antes de 1980 numa clínica em Florianópolis-SC, também vítima de doença congênita.

Filhos:

I Rosemary Mittag, faleceu com aproximadamente 35 anos, marcada pelo triste destino da própria mãe.

### Terceira Geração

**18. Felix Otto Eggers** nascido em 23 Mar. 1912 em Joinville-SC, casou em Porto União-SC com Otilia, e faleceu em Curitiba-PR.

Filhos:

I Agacir José Eggers, tem quatro filhos e reside em Curitiba-PR.

II Alcir José Eggers, Bancário, tem dois filhos e reside no Rio de Janeiro.

III João Carlos Eggers, conhecido por Bigue, tem três filhos. é funcionário da Cia. Paranaense de Energia-Copel e reside em Curitiba-PR.

**19. Otto Eggers Jr.** nascido em 1913 em Joinville-SC, casou no Rio Grande do Sul com Dorvalina Gomes. Otto faleceu em Marechal Cândido Rondon-PR.

Filhos:

I Waldir José Eggers, que faleceu em Marechal Cândido Rondon-PR.

**20. Bruno Eggers** nascido em 15 Abr. 1915 em Corupá-SC, casou com Nair Godoy, vindo a falecer em Londrina-PR.

Filhos:

I Eloir Eggers nascido em Londrina-PR, Advogado, teve dois filhos e faleceu em Petrópolis-RJ.

II Ely Eggers nascida em Londrina-PR, casou com Guarani Chaves, com quem tem três filhos, residindo em Curitiba-PR.

III Elaine Eggers casou com Nereu Delgado, reside em Curitiba-PR e tem dois filhos.

**21. Irma Eggers** nascida em 5 Jun. 1917 em São Mateus do Sul-PR, casou com Eugenio Kamiensky, conhecido por Chacho, nascido em 15 Ago. 1915 em Lençol-SC. Irma faleceu em 1992 em Porto União-SC.

Filhos:

82. I Ruth Kamiensky nascida em 7 Ago. 1942.

83. II Nivaldo Kamiensky nascido em 22 Jan. 1945.

84. III Claudio Kamiensky nascido em 4 Set. 1957.

85. IV Iolanda Kamiensky nascida em 27 Mai 1960.

**22. Carlos Henrique Walter Eggers** nascido em 20 Fev. 1920 em São Mateus do Sul-PR, casou em 20 Jun. 1946 com Laura Siebert que faleceu em 30 Jun. 1947. Em segundas núpcias casou em 26 Jul. 1952, com Teresa Braga, nascida em 15 Mar. 1935. O casal reside em Porto União-SC.

Filhos de Laura Siebert:

86. I Pedro Otto Eggers nascido em 27 Jun. 1947.

87. II Paulo Ernesto Eggers nascido em 27 Jun. 1947.

Filhos de Teresa Braga:

88. III Luiz Carlos Eggers nascido em 15 Dez. 1952.

89. IV Vera Lucia Eggers nascida em 27 Abr. 1954.

V Milton Alberto Eggers nascido em 20 Ago. 1955, garçom, conhecido por Pelé.

90. VI Wilson Eloi Eggers nascido em 4 Mar. 1957.

VII Nancy Terezinha Eggers nascida em 14 Set. 1958, é Secretária.

91. VIII Adalberto Adolar Eggers nascido em 20 Out. 1959.

IX Neusa Maria Eggers, irmã gêmea de Maria Beatriz, nascida em 31 Mai. 1962, casou em 28 Dez. 1991 com João Vilmar Zatorsky, Motorista, nascido em 24 Jan. 1967.

92. X Maria Beatriz Eggers, como a irmã gêmea, nasceu em 31 Mai 1962.

XI Jussara Aparecida Eggers, secretária, nasceu em 29 Mai 1967.

XII Marcos Antonio Eggers nasceu em 30 Jun. 1969 e é Gerente Metalúrgico.

XIII Carlos Roberto Eggers nascido em 31 Mar. 1971 é Gerente Metalúrgico.

**23. Edith Eggers** nascida em 2 Mar. 1922 em São Mateus do Sul-PR, casou com Henrique Rempell Jr., ambos falecidos em Curitiba-PR.

Filhos:

93. I Arnaldo Rempell.

II Henrique Rempell Neto, reside em Curitiba-PR.

94. III Ademar Rempell.

95. IV Renate Rempell.

96. V Waltraud Rempell.

**24. Fanny Francisca Caroline Eggers** nascida em 2 Fev. 1924 em São Mateus do Sul-PR, desposou em 30 Abr. 1939 na Igreja Luterana - Santa Cruz do Timbó-SC, Edmundo Galle, Eletrotécnico, nascido em 24 Ago. 1925 em Porto União-SC, onde o casal reside.

**Filhos:**

97. I Sonia Maria Galle nascida em 21 Dez. 1951.

98. II Leoni Galle nascida em 3 Mai 1958.

III Rosane Ruth Galle nascida em 15 Mai. 1960 em Canoinhas-SC é Pedagoga e reside em Cuiritiba-PR.

**25. Walter Eggers** nascido em 2 Nov. 1926 no distrito de Poço Preto em Irineópolis-SC. casou em 23 Dez. 1961 na Igreja Luterana Porto União-SC com Lelia Gross, nascida em 29 Ago. 1942 em Santa Cruz do Timbó-SC. Walter chegou com os pais em Santa Cruz do Timbó em março de 1927, e lá reside até hoje. Foi lavrador, comerciante, Juiz de Paz durante 10 anos, em 1961 passou a Serventuário da Justiça como Titular do Cartório de Registro Civil em Santa Cruz do Timbó, passando sua esposa a ser Oficial Maior em 1968, vindo mais tarde assumir a Titularidade com a aposentadoria do titular. Possui fábrica de tubos e artefatos de concreto em Porto União-SC. Por este município foi Vereador, nas legislaturas de 1967 e 1973.

**Filhos:**

99. I Gilson Osmar Eggers nascido em 6 Dez. 1962.

100. II Gilberto Odilon Eggers nascido em 12 Jan. 1965.

III Gilmar Walter Eggers nascido em 7 Abr. 1969 em Santa Cruz do Timbó-SC. Gilmar é Economista e exerce a função de Despachante do Detran no município de União da Vitória-PR.

IV Gilmarise Lelia Eggers, Pedagoga, nasceu em 26 Mar. 1972 em Porto União-SC e casou em 7 Nov. 1992 na Igreja Luterana Porto União-SC com Reinoldo Glück Neumann. Reinoldo é Pastor da Igreja de Confissão Luterana em Porto União-SC e nasceu em 19 Ago. 1966 na Lapa-PR.

**26. Erna Wehmuth** nasceu em 25 Dez. 1910 em Gaspar-SC e casou em 27 Out. 1933 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com João de Souza Pamplona, nascido em 17 Mai. 1910 e batizado em Gaspar-SC. João, proprietário do muito conhecido Bar do Joca, é filho de Francisco de Souza Pamplona e Clara Selma Gaertner. Erna faleceu em 1 Jun. 1990 em Gaspar-SC.

**Filhos:**

101. I Elinor Pamplona nascida em 31 Jul. 1934.

102. II Lordemar Pamplona nascido em 24 Nov. 1935.

103. III Meridalva Pamplona nascida em 22 Jun. 1943.

104. IV Miriam Terezinha de Souza Pamplona nascida em 3 Out. 1939.

105 V Maurília Pamplona nascida em 13 Nov. 1944.

106 VI Carlos Francisco Pamplona nascido em 31 Jan. 1948.

**27. Paula Wehmuth** nascida em 29 Mai 1912 em Gaspar-SC, casou com Jacó Flores, nascido em 28 Out. 1911.

**Filhos:**

I Haroldo Flores nascido em 31 Jul. 1947 em Gaspar-SC.

II Antonio Carlos Flores nascido em 23 Nov. 1948 em Gaspar-SC.

III Rosinete Flores nascida em 2 Set., Gaspar-SC.

IV Rosely Flores nascida em 17 Jan. 1953 em Gaspar-SC.

**28. Leopoldo Wehmuth** nascido em 22 Out. 1913 em Gaspar-SC, casou em Brusque-SC com Berta Klabunde, nascida em 7 Jul. 1915 em Brusque-SC. Leopoldo, que faleceu em 21 Fev. 1993 em sua cidade natal, administrou, junto com o irmão Roland, o Salão Wehmuth até 1957, quando a construção foi demolida.

Filhos:

I Claudete Wehmuth nascida em 20 Jun. em Brusque-SC, casou com o Advogado Hercules dos Santos. Claudete é afilhada de Inge Wehmuth (Puschi).

II Carlos Henrique Wehmuth nascido em 19 Out. em Gaspar-SC, é Funcionário da Prefeitura de Brusque, e é casado com Mariza.

107. III Cleusa Wehmuth nascida em 25 Jan. 1951.

**29. Roland Wehmuth** nascido em 27 Jan. 1914 em Gaspar-SC é Comerciante e administrou o Salão Wehmuth até 1957, junto com o irmão Leopoldo, quando a construção foi demolida. Roland casou com Edeltraud Zutter, nascida em 15 Jul. e veio a falecer em 11 Nov. 1985 em Blumenau-SC.

Filhos:

I Gerusa Wehmuth nascida em 6 Mai 1960 em Blumenau-SC.

II Karil Wehmuth que aniversaria em 9 Fev.

**30. Elfrida Wehmuth**, conhecida também por Nuti, nasceu em 9 Nov. 1916 em Gaspar-SC e casou em 17 Jul. 1937 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com Paulo Zimmermann, nascido em 5 Ago. 1909 em Belchior-SC.

Filhos:

I Wilson Zimmermann, Psicólogo, Professor da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau, nasceu em 15 Out. 1937 em Blumenau-SC e faleceu em 23 Mar. 1992 em Gaspar-SC.

108. II Conrado Zimmermann nasceu em 23 Jul. 1939.

109. III Lea Zimmermann nasceu em 11 Set. 1940.

IV Marly Zimmermann nasceu em 23 Jan. 1943 em Blumenau-SC e é Professora.

110. V Eliane Zimmermann nasceu em 1 Jan. 1953.

**31. Herbert Wehmuth**, cobreiro, conhecido por Bruda, nasceu em 11 Ago. 1921 em Gaspar-SC e casou em 17 Mar. 1951 na Igreja Luterana Gaspar-SC com Sigrud Starke, que nasceu em 9 Out. 1931 em Blumenau-SC.

Filhos:

I Aldir Wehmuth, Analista Tempos e Movimentos, nascido em 25 Fev. 1953 em Gaspar-SC, casou em 12 Jan. 1985 na Igreja Luterana-Gaspar-SC. com a Engenheira Química Amelia Salete Schmitt, nascida em 27 Jul. 1955 em Gaspar-SC. Aldir e Amelia são profissionais na Cia. Hering e Ceval respectivamente.

111. II Edson Wehmuth nascido em 21 Jul. 1955.

III Elke Wehmuth nasceu em 17 Set. 1957 em Gaspar-SC e casou em 19 Abr. 1986, no Salão do Reino das Testemunhas de Jeová-Gaspar-SC com Waldemiro Glatz, Serralheiro nascido em 26 Set. 1961 em Pomerode-SC.

IV Ilona Wehmuth nascida em 7 Mar. 1967 em Gaspar-SC, casou no dia 22 Ago. 1986 com o Ministro Religioso do Reino das Testemunhas de Jeová Cleudecir Augustinho, que nasceu em Barra Bonita-SP em 19 Out. 1955. O casamento foi celebrado no Salão Religioso do noivo.

**32. Ruth Wehmuth** nascida em 13 Dez. 1924 em Gaspar-SC, Funcionária Pública Estadual, casou em 14 Abr. 1945 na Igreja São Pedro Apóstolo Gaspar-SC com Carlos Barbosa Fontes, que nasceu em 2 Fev. 1919 em Gaspar-SC. Carlos era Contador e possuía Escritório de Contabilidade mas faleceu em 16 Jul. 1956 na mesma cidade.

Filhos:

112. I Raquel Maria Fontes nascida em 2 Jun. 1946.

113. II Rosa Maria Fontes nascida em 12 Nov. 1947.

114. III Clovis Wehmuth Fontes nascido em 27 Jun. 1949.

115. IV Carlos Eurico Fontes nascido em 24 Set. 1950.

116. V Claudio Barbosa Fontes nascido em 3 Jun. 1952.

**33. Walter Guido Wehmuth** nasceu em 14 Set. 1931 em Gaspar-SC e casou em 9 Set. 1967 na Igreja Luterana de Porto União-SC com Ivete Melllo, nascida em 15 Fev. 1944 em Matos Costa-SC. Walter é conceituado comerciante estabelecido com loja de tecidos e armários no centro de Gaspar.

Filhos:

I Walter Guido Wehmuth Jr., Profissional na área de Informática, nasceu em 18 Mar. 1969, em Gaspar-SC.

II Viviane Wehmuth nasceu em 7 Abr. 1971 em Gaspar-SC.

III Vania Wehmuth nasceu em 21 Mai 1974 em Gaspar-SC.

**34. Griseide Wehmuth** segundo o registro de batismo, Gernilde segundo o Registro Civil, e Zeli para os íntimos, nasceu em 27 Jan. 1933 em Gaspar-SC, e casou com o comerciante Nilton Spengler, nascido em 28 Nov. 1928 na mesma cidade. Nilton é proprietário de firma distribuidora e atacadista de produtos alimentícios em Blumenau-SC.

Filhos:

I Gilson Spengler nascido em 6 Mai. 1954 em Blumenau-SC, casou com Dayse Livia Schramm, nascida em 18 Mar. 1956 em Gaspar-SC.

II Neide Spengler nascida em 18 Ago. 1955 em Blumenau-SC, casou com Matusalem Barcelos Machado, que nasceu em 12 Jan. 1954 em Tubarão-SC.

III Nilton Antonio Spengler, também conhecido por Tico, nasceu em 14 Jun. 1957 em Blumenau-SC e casou com Dulcineia Piske, nascida em 16 Jan. 1955 na mesma cidade.

IV Leila Maria Spengler, que para o carinho dos amigos é Cuqui, nasceu em 22 Set. 1959 em Blumenau-SC, e casou

com Carlos Matsenbacher, nascido em 24 Nov. 1954 em Pato Branco-PR, onde o casal reside.

**35. Artur Deggau**, Marceneiro, nascido em 18 Ago. 1918 em Gaspar-SC, casou em 22 Jul. 1944 na Igreja São Pedro Apóstolo Gaspar-SC, com Maria Müller, nascida em 9 Out. 1923 em Gaspar.

Filhos:

117. I Shirley Deggau nascida em 28 Mar. 1946.

118. II Hilário Deggau nascido em 17 Mar. 1953.

119. III Charle Deggau nascido em 13 Set. 1953.

IV Wilson Deggau, carpinteiro, conhecido por Baião, nasceu em 8 Abr. 1951 em Gaspar-SC, e casou no dia 22 Set. 1979 na Capela Sagrado Coração de Jesus-Belchior-SC, com Solange Regina Theiss, nascida em 6 Ago. 1957.

129. V Gilson Deggau nascido em 1 Set. 1955.

VI Gevaert Deggau, Contador na firma Lince de Gaspar, nasceu em 25 Jul. 1963 nesta mesma localidade, e casou em 15 Dez. 1990, na Capela Bom Jesus-Gaspar-SC com Maria Jovino Borges, natural de Criciúma-SC, onde nasceu em 28 Nov. 1968.

121. VII Dorianana Deggau nascida em 3 Fev. 1960.

122. VIII Giovana Deggau nascida em 25 Jul. 1963.

**36. Julio Deggau Jr.** nascido em 10 Mar. 1920 em Gaspar-SC, Comerciante, casou no dia 8 Set. 1945 na Igreja Luterana- Gaspar-SC com Leonor Koch, que nasceu em 9 Jun. 1925 na mesma cidade.

Filhos:

123. I Mário Cesar Deggau nascido em 16 Jan. 1946.

II Mirna Deggau nascida em 24 Set. 1947 faleceu em 9 Fev. 1948 em Gaspar-SC.

124. III Marina Deggau nascida em 22 Set. 1950.

125. IV Mauricio Deggau nascido em 17 Abr. 1955.

126. V Marcos Deggau nascido em 16 Jun. 1959.

**37. Arno Deggau**, Pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana, nasceu em 18 de Fev. 1925 em Gaspar-SC e casou na mesma Igreja, em Londrina-PR com Nilda Trindade, nascida em 2 Fev. 1930 naquela cidade.

Filhos:

I Paulo Welsei Deggau, Músico, nasceu em 24 Jun. 1963 em Londrina-PR.

II Sara Nancy Deggau, Enfermeira, nascida em 9 Jan. 1965 em Londrina-PR.

**38. Max Deggau** nasceu em 23 Abr. 1926 em Gaspar-SC e casou em 18 Set. 1965, na Igreja Luterana-Gaspar-SC, com Estefania Krauss conhecida entre os amigos por Moti, e que nasceu em 29 Nov. 1935 na mesma cidade. Max, na qualidade mecânico, é também sócio do Posto de Serviços Irmãos Deggau em Gaspar.

Filhos:

1827. I Nelson Deggau nascido em 12 Fev. 1966.

128. II Nancy Deggau nascida em 20 Jun. 1967.

III Neide Deggau nascida em 29 Abr. 1969 em Gaspar-SC.

**39. Felix Deggau**, mecânico e sócio do Posto de Serviços Irmãos

Deggau em Gaspar, nasceu em 23 Abr. 1926 na mesma localidade e desposou no dia 18 Out. 1952 na Igreja Luterana-Gaspar-SC Gerda Knop, nascida em 28 Jan. 1933 em Brusque-SC. Felix faleceu em 24 Abr. 1983 na cidade natal.

Filhos:

I Niriam Deggau nascida em 13 Jan. 1953 em Gaspar-SC, onde é Professora.

129. II Luisita Deggau nascida em 11 Mai 1954.

III Doris Deggau nasceu em 2 Jul. 1957 em Gaspar-SC, e casou em 1 Jul. 1982 na Igreja Luterana-Gaspar-SC, com Silvio Fruit, Funcionário da Petrobras, nascido em 21 Jun. 1955 em Joinville-SC.

IV Rita Deggau nasceu em 13 Jan. 1966 em Gaspar-SC onde é Enfermeira.

V Rubens Deggau, comerciante, nasceu em 5 Jul. 1969 em Gaspar-SC.

VI Rejane Deggau nasceu em 31 Jul. 1972 em Gaspar-SC.

**40. Oscar Deggau**, funcionário da firma H. Stein, nasceu em 17 Fev. 1928 em Gaspar-SC e contraiu matrimônio com Vitoria Wehmuth, filha de Paulo Wehmuth e de Maria Madalena Schindler, nascida em 8 Abr. 1930 na mesma localidade.

Filhos:

I Jorge Deggau nascido em 29 Abr. 1958.

II Sonia Deggau nascida em 8 Mai. 1959.

III Renato Deggau nascido em 11 Nov. 1966.

**41. Erika Wehmuth** nasceu em 10 Mar. 1917 em S. Bento do Sul-SC e faleceu em 11 Fev. 1987 em Gaspar-SC. Erika foi casada com Antonio Schmitz nascido em 14 Jul. 1917 em Gaspar-SC.

Filhos:

130. I Rosemary Schmitz nascida em 4 Set. 1941.

131. II Celso Schmitz nascido em 12 Out. 1942.

III Luiz Carlos Schmitz nascido em 25 Mai. 1950, cuja esposa se chama Leda.

132. IV Sergio Schmitz nascido em 22 Nov. 1954.

**42. Alfredo Wehmuth** nascido em 24 Nov. 1921 em Gaspar-SC e desposou Gisela Hedler, nascida em 1 Fev. 1926 em Massaranduba-SC.

Filhos:

133. I Marcos Wehmuth nascido em 20 Ago. 1946.

134. II Fausto Wehmuth nascido em 17 Jul. 1949.

135. III Susan Wehmuth nascida em 16 Jul. 1958.

**43. Paulo Wehmuth Jr.**, ex-Prefeito do Município de Gaspar-SC e industrial com fábrica de móveis e esquadrias de madeira, nasceu em 13 Set. 1924 na mesma cidade, e contraiu matrimônio em 5 Ago. 1952 em Gaspar-SC com Regina Tomio, nascida em 7 Mar. 1926 em Brusque-SC.

Filhos:

136. I Virginia Wehmuth nascida em 26 Jul. 1955.

137. II Eduardo Wehmuth nascido em 28 Out. 1957.

III Paulo Wehmuth Neto nasceu em 14 Dez. 1958 em Gaspar-SC onde é Dentista.

IV Patricia Wehmuth, Assistente Social, nasceu em 4 Abr. 1965 em Gaspar-SC.

**44. Adele Wehmuth** nasceu em 13 Jul. 1926 em Gaspar-SC e casou com Aldo Pereira da Costa que nasceu no dia 6 Out. 1926 em Gaspar.

Filhos:

I Vania Pereira da Costa nasceu em 4 Jul. 1955, casou com Rui Manske, nascido em Massaranduba-SC.

II Katia Pereira da Costa nascida em 1 Abr. 1961.

III Alexandre Pereira da Costa nascido em 7 Jan. 1966.

**45. Vitoria Wehmtuh**, esposa de Oscar Deggau, nasceu em 8 Abr. 1930 e já foi citada anteriormente sob número 40.

**46. Mariana Wehmuth** nasceu em 3 Jan. 1934 em Gaspar-SC e casou com Oscar Maes, natural de Itajaí-SC onde nasceu em 4 Abr. 1931.

Filhos:

I Jaqueline Maes nasceu em 27 Mai 1961 e casou com Emilson Dutra, nascido em 1 Nov. 1958.

II Andreia Maes nasceu em 29 Fev. 1964.

**47. Edmundo Wehmuth**, ex-Diretor da Tabacos Blumenau S.A. Sócio Gerente da empresa prestadora de serviços financeiros EWE Factoring-Fomento Comercial Ltda., nasceu em 9 Nov. 1936 em Gaspar-SC e no dia 22 Out 1960 em Blumenau desposou Doris Hofman, filha de um dos fundadores da Tabacos Blumenau, nascida em 2 Jun. 1938 em S. Cruz do Sul-RS.

Filhos:

I Petra Wehmuth nasceu em 27 Jul. 1961 em Blumenau-SC.

II Guilherme Wehmuth, engenheiro agrônomo, nasceu em 11 Mai 1966 em Blumenau-SC.

III Lucia Wehmuth nascida em 2 Abr. 1972 em Blumenau-SC.

**48. Waltraud Gaertner** nasceu em 21 Fev. 1917 em Gaspar-SC e casou em 11 Nov. 1939, na Igreja Luterana-Gaspar-SC com o Industrial Victor Koch, nascido em 30 Mar. 1913 e falecida em 16 Out. 1979 em Blumenau.

Filhos:

I Ruth Koch, Professora, nasceu em 7 Dez. 1940 em Gaspar-SC.

138. II Lia Koch nascida em 30 Ago. 1945.

139. III Rui Vitor Koch nascido em 15 Set. 1950.

140. IV Rene Osny Koch nascido em 22 Dez. 1953.

141. V Raul Ary Koch nascido em 21 Jun. 1955.

**49. Sebald Gaertner**, Tipógrafo, nasceu em 20 Jun. 1922 em Gaspar-SC e faleceu em 27 Dez. 1986. Sebald casou em 15 Mai. 1950 na Igreja Luterana Blumenau-SC com Agatha Salisik, nascida em 2 Out. 1926 em Blumenau-SC.

Filhos:

I Miriam Gaertner nascida em 18 Jul. 1953 em Blumenau-

SC, casou na Igreja S. Paulo Apóstolo-Blumenau-SC com Sergio Kunitz.

**50. Haroldo Gaertner** nasceu em 28 Mar. 1926 em Gaspar-SC onde exerce a profissão de Mecânico, e também casou em 1 Set. 1951 na Igreja Luterana com Ilone Koch que nasceu em 29 Abr. 1929 em Gaspar-SC.

Filhos:

142. I Janete Nancy Gaertner nasceu em 6 Mar. 1955.  
II Simone Gaertner nasceu em 14 Nov. 1959 em Gaspar-SC e casou em 26 Mai 1984 na Igreja São Paulo Apóstolo-Gaspar-SC com Francisco Antonio Schmitt, nascido em 23 Out. 1958 em Gaspar-SC.
143. III Doroteia Cristina Gaertner nasceu em 7 Set. 1965.  
IV Juliana Ilone Gaertner nascida em 16 Out. 1967 em Gaspar-SC, casou em 8 Set. 1989 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com o Industrial Márcio da Silva Mafra, nascido em 11 Abr. 1966.

**51. Ary Arnaldo Wehmuth** nasceu em 20 Ago. 1922 em Gaspar-SC e casou no dia 6 Nov. 1943 em Brusque-SC com Aracy Neves. Aracy é natural de Itajaí-SC onde nasceu em 15 Mar. 1922. Ary é o bem sucedido fundador e sócio controlador da indústria de produtos químicos para indústria têxtil Quimisa Ind. Com. Ltda. de Brusque-SC.

Filhos:

144. I Amilcar Arnaldo Wehmuth nascido em 25 Jul. 1944.
145. II Hamilton Wehmuth nascido em 26 Set. 1945.
146. III Silvia Wehmuth que aniversaria em 14 Abø.
147. IV Rogério Gilberto Wehmuth nascido em 13 Out. 1958.

**52. Bruno Wehmuth** nasceu em 1 Abr. e casou com Edith Schieffer, nascida em 25 Ago. 1925.

Filhos:

- I Euclides Wehmuth nascido em 8 Jan. 1948.
- II Alcides Wehmuth nascido em 14 Mar. 1949 e falecido em 1 Nov. 1957.
- III Aquiles Ary Wehmuth nascido em 18 Jul 1950 e falecido em 28 Jul. 1950.
- IV Ursula Wehmuth nascida em 10 Jan. 1952.
- V Ruth Wehmuth nascida em 19 Fev. 1954.
- VI Adolfo Emilio Wehmuth nascido em 17 Ago. 1955.
- VII Ingrid Wehmuth nascida em 25 Set. 1958.
- VIII Odemar Wehmuth nascido em 13 Out. 1960.
- IX Alcira Maria Wehmuth nascida em 18 Jul 1962 e que veio a falecer no mesmo dia.

**53. Helmuth Wehmuth**, Jacaré Wehmuth para os amigos, nasceu em 8 Dez. 1924 e casou com Erica Penzlien, nascida em 28 Fev. 1927.

Filhos:

- I Marcos Wehmuth nascido em 9 Mai 1951 em Blumenau-SC, onde é comerciante.

**54. Siegfried Wehmuth** nascido em 30 Out. 1931, casou com Elza Sabel, nascida em 25 Out. 1932.

Filhos:

148. I Ivone Wehmuth nascida em 25 Jul. 1952.
149. II Sonia Wehmuth nascida em 3 Mai 1955.  
III Walmor Wehmuth nascido em 24 Fev. 1957 e que faleceu no dia seguinte.
150. IV Carlos Alberto Wehmuth nascido em 29 Mar. 1958.
151. V Elisabeth Wehmuth nascida em 22 Ago. 1960.
152. VI Regina Wehmuth nascida em 7 Jan. 1963.
153. VII Maria Cilene Wehmuth nascida em 31 Mai 1964.
154. VIII Vera Lucia Wehmuth nascida em 23 Dez. 1965.  
IX Silvia Wehmuth, desenhista, nasceu em 6 Fev. 1968 em Gaspar-SC e casou em 20 Dez. 1991 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com Fernando Luiz da Silva. Programador em Informática, filho de Evilásio da Silva e Elinor Pamplo-na, nascido em 11 Jun. 1968 em Gaspar-SC.
- X Paulo Roberto Wehmuth nascido em 13 Mai 1969.
- XI Juliano Ricardo Wehmuth nascido em 20 Jul. 1973.
- XII Viviane Wehmuth nascida em 6 Dez. 1977.

**55. Renate Wehmuth** nascida em 20 Out. 1926, casou com Daniel Zabel, nascido em 29 Jan. 1923. Renate faleceu em 23 Fev. 1985.

Filhos:

- I Lucia Zabel nascida em 4 Fev. 1948.
- II Marcos Zabel nascido em 9 Jan. 1950.
- III Isau Zabel nasceu em 14 Set. 1951 e faleceu em 23 Mar. 1984.
- IV Isaac Zabel nasceu em 28 Nov. 1954 e veio a falecer jovem em 12 Set. 1957.
- V Eliseu Zabel nascido em 12 Jul. 1956, faleceu ainda no berço em 28 Nov. 1957.
- VI Samuel Zabel nascido em 8 Mai 1961.
- VII Wilson Zabel nascido em 4 Dez. 1962.

**56. Ela Wehmuth** nascida em 8 Jun. 1934, casou com José Teixeira que nasceu em 2 Jul. 1933.

Filhos:

- I Aírton Orivaldo Teixeira nascido em 8 Ago. 1959.
- II Jair Gilberto Teixeira nascido em 14 Dez. 1961.
- III Roseane Teixeira nascida em 14 Dez. 1961.
- II Roberto Beduschi casou com Solange Margarida.
- III Bruno Beduschi marido de Eliane Müller.
- IV Oswaldo Beduschi casou com Astrid Brach.
- V Armando Beduschi é esposo de Marcia Cecconi.
- VI Elpidio Beduschi.
- VII Alexandre Beduschi.
- VIII Regina Beduschi.

(Continua no próximo número)

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.  
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.  
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

## INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

### SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

### A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"  
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"  
Museu da Família Colonial  
Horto Florestal "Edith Gaertner"  
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"  
Tipografia e Encadernação

CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente — Aiga Barreto Mueller Hering

Vice-Presidente — Friederich Ideker

CONSELHEIROS — Dinorah Krieger Gonçalves — Noemi Kellermann —  
Frederico Kilian — Manfredo Bubeck — Hans Prayon —  
Lorival Harry Hübner Saade — Frank Graf — Hans  
Martin Meyer

### DIRETORIA

Presidente — Elke Hering

Diretor Administrativo-Financeiro — Walter Ostermann

Diretor de Cultura — Lygia Helena Roussenq Neves

# HERING

## T Ê X T I L

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.  
Para todo mundo. Em todos os tempos.